UNIVERSITY OF CALIFORNIA

TRANSLATIONS
OF
LUX DE LAFAYETTE

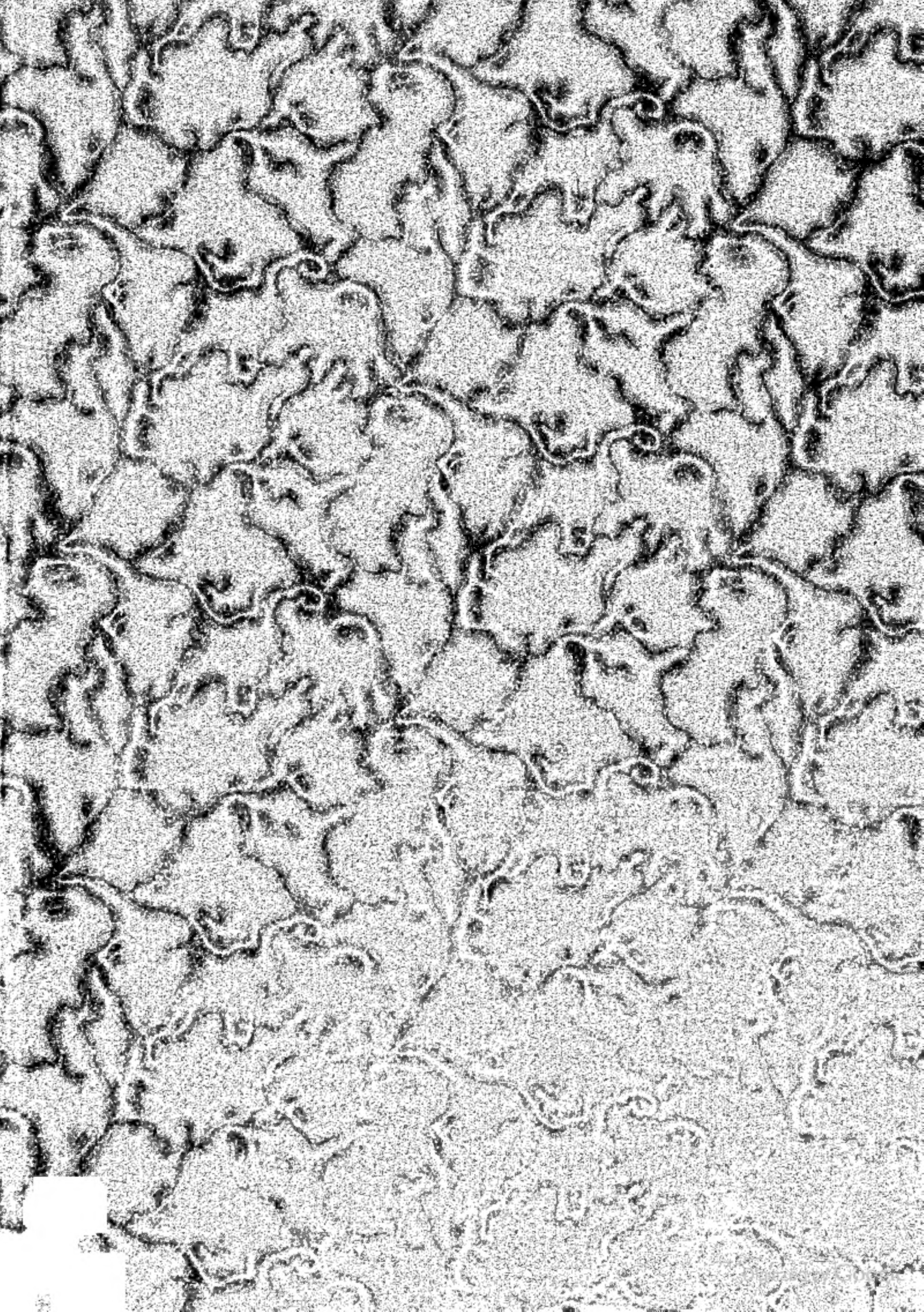
PRINCETON COMPANION LIBRARY

EDITED BY

Gregory Maybury Brooks, Jr., Ph.D.

Dr. Ian Gordon Brown

PRINCETON COMPANION LIBRARY



Digitized by Google

Alvise Cã da Mosto

N.º I

NAVEGAÇÕES

DE

LUIZ DE CADAMOSTO

A QUE SE AJUNTOU

A VIAGEM

DE

PEDRO DE CINTRA

CAPITÃO PORTUGUEZ

Traduzidas do Italiano

Digitized by Google

(RECAP)
1003
.231

Digitized by Google

INTRODUCÇÃO

A Presente Collecção de noticias e viagens ás nossas Conquistas Ultramarinas, devia necessariamente principiar pela traducção das Viagens de Luiz de Cadamosto; não só por elle ter sido hum dos nossos primeiros e principaes Navegadores; mas por ser o unico, cujos effeitos se conservão desde os dourados tempos dos descobrimentos do Infante D. Henrique. Este primeiro periodo da nossa gloria naval he tão pouco conhecido; e tudo até as épocas dos nossos primeiros descobrimentos he tão cheio de incerteza; que quaesquer noticias que illustrem esta materia devem ser benignamente acolhidas pelos estudiosos.

As poucas obras, que nos consta terem sido escriptas em aquelles tempos, respectivamente a este assumpto, pelos nossos nacionaes, estão desgraçadamente perdidas: assim por exemplo não sabemos o que foi feito da Historia dos descobrimentos do Infante D. Henrique, *que elle escreveo, ou mandou escrever, e que ainda existia no tempo de Fr. Luiz de Sousa (a): assim igualmente se perdêram as Memorias de Affonso da Cerveira, o qual correo differentes portos d'Africa, e foi Feitor em Benim no tempo do Sr. D. Affonso V.; Memorias donde Gomes*

(a) He extremamente lamentavel a perda desta obra, que parece já não existia em Portugal no tempo de Barros e Goes, que não fallão nella: Eis-aqui o que diz Fr. Luiz de Sousa a este respeito. «Este livro enviou o Infante a hum Rei de Napoles, e nós o vimos «na Cidade de Valencia de Aragão entre algumas peças da Recamera «do Duque de Calabria, ultimo descendente por linha masculina da«quelles Principes, que ali veio acabar com o titulo e cargo de Vice«Rei.»

Hist. de S. Domingos Part. 1. Liv. 6. Cap. 15.

Digitized by Google

Eanes de Azurara tirou principalmente o que escreveo nesse assumpto nas Chronicas de ElRei D. Duarte e D. Affonso: e assim finalmente he que desapparecêrão estas mesmas Chronicas, restando apenas o que dellas quiz conservar o Chronista Ruy de Pina, que as cortou e mutilou a seu arbitrio.

Felizmente ainda estas duas ultimas obras existião no tempo do grande João de Barros, para elle nos poder dar, ajudado de algumas outras Memorias, o pouco que sabemos dos nossos descobrimentos, até á passagem do Cabo da Boa Esperança: mas erão tão insufficientes estes documentos, que elle mesmo confessa «que não foi pouco o «trabalho que teve em ajuntar cousas derramadas, e per «papeis rotos, e fóra da ordem que elle Gomes Eanes le«vou no processo desse descobrimento.»

Qual era pois esta ordem de Gomes Eanes, differente da que seguio João de Barros? Parece que a diversidade sómente poderia consistir em as épocas dos descobrimentos. Seguiria porém Azurara as mesmas de Cadamosto? Seguiria outras diversas? Eis-aqui o que não pudemos averiguar, não existindo a obra daquelle author; e seguindo os historiadores, que depois vierão, como Galvão, Faria e Sousa, e outros, as mesmas opiniões de Barros; de modo que basta lêllo, para saber quasi sempre o que os outros dizem.

Desta regra geral deve-se com tudo excetuar Damião de Goes, hum dos nossos mais polidos escriptores daquelle seculo. Este homem estudioso, que tinha viajado grande parte da Europa, teve conhecimento da obra de Cadamosto, e se servio della para rectificar alguns enganos de Barros, e dos outros authores que o seguirão; como logo veremos depois de termos dado alguma noticia tanto da obra que traduzimos, como do seu escriptor.

Luiz de Cadamosto nasceo provavelmente em o anno

Digitized by Google

de mil quatrocentos e vinte e dous, em a cidade de Veneza; e contava vinte e dous annos de idade quando veio a Portugal, e se offereceo ao Infante D. Henrique para hir descobrir: tendo feito duas viagens em os annos de 1445 *e* 1446, *demorou-se no reino até* 1463, *e recolhendo-se então á sua patria escreveo alli as suas Navegações. A primeira vez que nos consta terem ellas sido impressas foi em Vicenza em* 1507 *com o titulo de* Aloysio de Cadamosto libro de la prima Navigatione per Occeano alla terra de Negri et dalla bassa Ethiopia, per commandamento del Infante D. Henrico de Portugallo: *logo no anno immediato de* 1508 *foi esta obra traduzida em latim, e impressa em Milão, segundo affirma Tiraboschi na sua* Historia de la Litteratura Italiana: *finalmente fazendo pouco depois o celebre Simão Grineo a sua Collecção de viagens intitulada* Novus Orbis, *impressa em Pariz em* 1532, *inferio nella a mesma versão latina com o titulo de* Navigatio ad terras incognitas Aloysii Cadamusti Archangelo Madrignano Interprete. *Esta versão latina he mui defeituosa, e ajunta debaixo do nome de Cadamosto algumas outras viagens, que não são suas, transformando até as divisões dos capitulos.*

Alguns annos depois veio a florecer hum dos homens mais indagadores e curiosos, a quem a republica das letras, e sobre tudo Portugal e Hespanha, são summamente devedores; quero dizer, João Baptista Ramuzio, o qual colligio em huma obra com o titulo de Navigationi et Viaggi, *as principaes que até ao seu tempo se tinhão intentado e descripto. O primeiro volume desta Collecção (que he o de que tratamos, por ser aquelle que refere as Navegações dos Portuguezes) foi a primeira vez impresso em Veneza em* 1550, *a segunda em* 1554, *ambas as vezes na officina dos Juntas, e em vida do seu compilador, porém sem o seu nome; a terceira finalmente em* 1563, *na mes-*

Digitized by Google

ma officina, edição posthuma a qual já tem o nome de Ramuzio. Contém este primeiro volume não só estas, mas muitas outras viagens; a maior parte das quaes foram escriptas em portuguez originalmente, mas tendo-se perdido esses originaes, existem só as traducções inferidas naquella Collecção, que fórma ao todo tres volumes em folha; e formaria mais, se a morte não tivesse levado Ramuzio no meio dos seus trabalhos, ou se o quarto volume, que já estava prompto para a impressão, não tivesse perecido em o incendio, que consumio a typografia dos Juntas seus editores.

Limitando-nos porém por agora ao que Cadamosto deixou escripto, será preciso antes de tudo, fixar a época da sua vinda a Portugal; pois a esta costuma elle referir quasi todos os seus descobrimentos: acima dissemos, que ella tinha tido provavelmente lugar em 1444; *e agora veremos os motivos para lhe assignar o sobredito anno.*

A primeira edição de Cadamosto (segundo affirma Tiraboschi) diz que em 1454 *he que elle partio para a costa de Africa. e este anno he o que seguio Ramuzio em a segunda e terceira edição que cotejámos; e que provavelmente seguiria tambem em a primeira, que não vimos. Por outra parte a traducção latina, que imprimio Grineo, diz ter isto succedido em* 1504; *o que he um verdadeiro anachronismo, ou para melhor dizer hum erro typografico palpavel.*

Em quanto porém á época que segue Ramuzio, ainda que ella se chegou mais á verdade, não se póde comtudo sustentar; no que já tinhão reflectido os authores da Historia Geral das Viagens, e se fará ainda mais manifesto quando nos lembrarmos, que o mesmo author diz que a ilha de Porto Santo foi descoberta vinte e sete annos antes da sua chegada a ella, e a da Madeira vinte e quatro: o que daria os annos de 1428 *e* 1431 *para estes descobri-*

Digitized by Google

mentos; fazendo-os assim retrogradar dez annos da época em que realmente succedêrão. O descobrimento do Senegal, que o author dá sinco annos antes da sua hida áquellas paragens, devia ter sido, segundo o mesmo calculo, em 1450; *quando todos o dão já descoberto em* 1446, *e certamente o foi ainda antes, como logo veremos. Em fim, para não multiplicar exemplos, todos os descobrimentos em que Cadamosto falla, são muito anteriores ás épocas, que elle lhe assigna, segundo esta edição de Ramuzio.*

He pois absolutamente necessario atrazar esta vinda a Portugal o espaço de alguns annos: e a querermos fixar este termo por alguns dos acontecimentos mais bem averiguados da nossa historia, como são os descobrimentos das ilhas de Porto Santo e Madeira, deveremos pôr a partida de Cadamosto para a costa d'Africa em 1445; *o que além de conciliar todos os factos, tem a seu favor a authoridade de hum dos nossos mais antigos escriptores.*

Com effeito, Damião de Goes, em o cap. VIII. da Chronica do Principe D. João, assignalla huma e muitas vezes a primeira viagem de Cadamosto em o sobredito anno, e por conseguinte a sua vinda a Lisboa no anno antecedente. Ignoramos qual era a edição por que elle lia, e se em Italia tinha examinado o proprio original, ou alguma copia muito exacta: inclina-nos a esta ultima opinião, sabermos que este célebre portuguez estudou em Padoa, aonde teve muita communicação com Julio Sprone e muitas outras pessoas instruidas, com quem frequentemente conversava sobre as nossas navegações, que então andavão em voga; tanto assim, que ainda depois de Goes passar a Hollanda, continuou a ser consultado pelos mesmos amigos sobre esta materia; sendo elle proprio quem mandou a Ramuzio a obra manuscripta do Padre Francis-

co Alvares, a qual foi depois impressa na sua Collecção, muito differente da que nós temos em portuguez.

Seguindo pois huma tão grande authoridade, não duvidámos de pôr no corpo da obra o anno de 1445; *e fixando assim esta época, ser-nos-ha facil rectificar as nossas historias, nos lugares em que diversificarem de hum author coevo, veridico, e testemunha ocular do que refere. Como porém o sobredito Damião de Goes já tomou a si este trabalho, transcreveremos as suas palavras por extenso, o que nos dispensará de fazer annotações a cada hum daquelles artigos, como ao principio tinhamos formado tenção.*

«Logo no anno de 1444 *(diz Goes no lugar citado) mandou o Infante hum Vicente de Lagos a descobrir, em cuja companhia foy hum Gentilhomem Veneziano por nome Luiz de Cademusto, muito curioso de ver o mundo, o qual Vicente de Lagos navegou até o Rio Gambra... Este Luiz de Cademusto diz em hum Itenerario que fez, que já neste tempo o Infante mandava fazer o Castello Darguim, e que seguindo sua viagem achárão no dito lugar muytos officiaes, que trabalhavão naquella obra (a) que he bem ao contrario do que dizem algumas pessoas, que destas Navegações escrevêrão; affirmando que no anno de* 1461 *mandou ElRei Dom Affonso fazer este Castello por hum Soeiro Mendes, Fidalgo da sua Casa, morador em Evora: mas parece que seria mais mandallo acabar que não começar de novo, pois o Infante foy o Author da tal obra. No qual tempo diz Luiz de Cademusto que os nossos tinhão navegado até o Rio de Senegá, que os da terra chamão Sonedech, e que havia já hum anno que Cabo*

(a) Por esta passagem se vê que a edição ou manuscripto de que Damião de Goes se servio não he a de Ramuzio, na qual não diz Cadamosto que achou muitos trabalhadores nesta obra; nem tão pouco que o Senegal se chama Sonedech na lingoa do paiz.

Verde era descoberto, que he tambem contra a opinião destes mesmos, que dizem que Cabo Verde foy primeyramente descoberto no anno de 1445 *por hum Diniz Fernandes, Escudeyro de ElRey D. João I., e que nesta paragem tomou huma almadia com alguns Negros que comsigo trouxe, e que forão os primeyros que vierão a Portugal; do que se mostra manifestamente que se Cabo Verde foi descoberto por este Diniz Fernandes, que seria no anno de* 1443, *porque neste, e nos de* 1444, *e de* 1445 *seguintes já no Reyno havia muytos Negros, que os que hião descobrir comsigo trouxerão. Este Vicente de Lagos, com quem hia Luiz de Cademusto, navegando para o Rio de Gambra, se encontrou com hum Gentilhomem Genovez por nome Antonieto de Nolle (a), que com licença do Infante hia tambem a descobrir, e ambos juntos chegárão ao dito Rio, e dalli sem mais passarem adiante se vierão para o Reyno; os quaes com licença do Infante tornárão a fazer viagem no anno seguinte de* 1446 *em huma náo, que lhes mandou armar em Lagos, e desta vez descobrírão estes Gentishomens as Ilhas de Cabo Verde no mesmo anno de* 1446 *(b) e não no de* 1461, *como tambem alguns erradamente cuidam, porque no anno de* 1460 *depois do falecimento do Infante D. Henrique, fez ElRei D. Affonso V. doação dellas e das Terceyras ao Infante D. Fernando seu Irmão; ás quaes Ilhas de Cabo Verde estes dous Gentishomens chegárão do dia que partírão do Reyno a*

(a) Este Antonio de Nolle he chamado por Cadamosto, e alguns outros, pelo diminutivo Antonioto, de que resultou persuadir-se Tiraboschi que erão dous navegadores differentes; quando he hum só o que acompanhou Cadamosto.

(b) Tanto aqui como mais acima, vem na Chronica de Goes o anno de 1445, o que he manifesto erro da impressão, porque estes descobrimentos forão feitos na segunda viagem, hum anno depois da primeira, isto he, em 1446.

16 dias; e á primeyra que virão puzerão nome Boa vista, e á outra Santiago e S. Filippe, por chegarem a ella no primeiro dia de Mayo por lembrança do mez, e dia em que as descobrírão: destas Ilhas forão ter ao Rio Rha, a quem nós chamamos Caramansa, nome que lhe derão, porque o Senhor daquella terra se chamava assim, donde navegárão até o Cabo Vermelho, do qual se fizerão á vela para o Reyno.»

Até aqui Damião de Goes, que nos não deixa nada para accrescentar nesta materia.

Além destas duas Navegações resta-nos ainda de Cadamosto a Relação da viagem de Pedro de Cintra; a qual foi emprehendida immediatamente depois da morte do Sr. Infante D. Henrique, estando já aquelle Capitão de torna viagem em 1463 (a). Foi elle o primeiro que passou a célebre Serra Leôa perto de dous annos depois da morte do dito Infante, época que não seguem a maior parte dos nossos historiadores; e achando na sua volta Cadamosto ainda em Portugal, elle extrahio tudo o que pôde saber a respeito daquella navegação (b), querendo levar para a sua patria todas as noticias que se sabião até ao tempo da sua partida. Fóra destas obras que traduzimos, não nos resta mais nada deste author.

(a) Daqui se vê o engano de Manoel de Faria e Sousa, que na *Memoria de todas las Armadas*, etc. estende esta viagem até 1469.

(b) Vê-se tambem o outro engano do nosso Abbade Barbosa, que põe esta viagem como obra do mesmo Pedro de Cintra, o qual deve ser tirado do Catalogo dos Authores Portuguezes: aquelle erudito deixou-se n'isto enganar por Nicolau Antonio.

Digitized by Google

AS NAVEGAÇÕES

DE

LUIZ DE CADAMOSTO.

PROEMIO

TENDO eu Luiz de Cadamosto (*a*) sido o primeiro em a muito nobre Cidade de Veneza, que me resolvi a navegar o Mar Oceano fóra do Estreito de Gibraltar para as partes do meio dia, nas terras dos Negros da baixa Ethiopia; e tendo visto nesta minha primeira viajem muitas cousas novas, e dignas de memoria; pareceo-me despender com ellas algum trabalho, e transcrevellas, assim como as tinha notado de tempos em tempos no meu borrador, para que aquelles que após mim vierem conheção qual foi o meu animo em buscallas em diversas, e novas Regiões, sendo ellas taes, que verdadeiramente em comparação das nossas, as por mim vistas e ouvidas, poderião chamar-se hum mundo novo: e se por mim não forem tão elegantemente escritas, como a materia o pede, ao menos não faltarei a huma inteira verdade; e isto antes escrevendo de menos, do que contando cousa alguma além do que he certo.

Deve-se pois saber que o primeiro inventor destas Navegações em os nossos tempos, e por esta parte do Mar Oceano para o meio dia das terras dos Negros da baixa Ethiopia, foi o muito illustre Infante D. Henrique, filho que foi do Infante D. João, Rei de Portugal e dos Algarves, o primeiro deste nome: o qual ainda que possa ser grandemente

---

(*a*) Cadamosto he huma abreviatura da Casa da Mosto, como se se dissesse, Luiz da Casa da Mosto; sendo Mosto o appellido da Casa

louvado pelos seus Estudos na Sciencia do Curso do Ceo, e da Astrologia (*a*), com tudo passallo-hei em silencio, e sómente direi, que sendo de grande coração, e engenho sublime e elevado, se entregou todo á milicia de N. S. Jesu Christo, pelejando com os Barbaros, e combatendo pela Fé, sem se resolver nunca a tomar estado, e conservando-se sempre donzel por causa da sua grande castidade. Fez grandes proezas guerreando com os Mouros, tanto com a sua propria pessoa como pela sua industria, as quaes são dignas de eterna memoria: de tal sorte que estando ElRei D. João seu Pai em artigos de morte no anno de 1432 (*b*), chamou o dito D. Henrique seu filho, como quem conhecia as suas virtudes, e com affectuosas palavras lhe recommendou aquella Escóla de Cavalleiros Portuguezes, rogando-o e exortando-o a continuar com o seu santo, real, e louvavel proposito de perseguir com todas as suas forças os Inimigos da Santa Fé de Christo: o qual Senhor em poucas palavras lhe prometteo de fazello assim: e depois da morte de seu Pai com ajuda de ElRei D. Duarte, seu Irmão mais velho, que succedeo no Reino de Portugal, fez muitas guerras na Africa aos do Reino de Fez, nas quaes sendo bem succedido por muitos annos, procurando por todas as vias damnificar ao dito Reino; intentou mandar as suas Caravellas armadas a correr a Costa de Çafim e Messa, que são do mesmo Reino de Fez, o qual vem até ao Mar Oceano da parte de fóra do Estreito de Gibraltar; e assim as empregou annualmente, fazendo sempre muito damno aos Mouros: e solicitando o dito Senhor que navegassem cada anno mais avante, as fez chegar até hum Promontorio chamado Cabo de Nam, que ficou assim chamado até o dia de hoje: e este foi sempre o termo donde ninguem antes passou, que podesse tornar; e assim se chamava Cabo de Nam, como quem dissesse; quem o passa não volta (*c*). Desta maneira navegavão até este Cabo as ditas Caravellas, e

---

ou Familia a quem elle pertencia: por este motivo tambem se encontra algumas vezes Luiz da Mosto; mas prevaleceo o uso de se lhe chamar Cadamosto.

(*a*) Era muito usual confundir neste tempo os dous nomes, e as duas sciencias de Astrologia e Astronomia; mas he mais que provavel, que o Infante D. Henrique por isso mesmo, que muito versado na segunda, despresasse as quimeras da primeira, apesar de estar ainda então em veneração. Todos sabem como seu Irmão o Senhor D. Duarte mofou do Astrologo Guedelha, que pertendia fazello demorar a hora da sua coroação para esperar melhor conjuncção dos Astros.

(*b*) Houve aqui hum pequeno engano, sendo certo que ElRei D. João I, morreo em Lisboa aos 14 de Agosto de 1433.

(*c*) Esta he a mesma Ethimologia que dá Barros, e todos os nos-

Digitized by Google

não ousavão passar mais avante: e desejando o dito Senhor, que o passassem, assim o determinou em o anno seguinte com o favor e ajuda de Deos (*a*); porque sendo as Caravellas de Portugal os melhores Navios de véla, que andão sobre o Mar, e sendo estes bem providos de todo o necessario, julgava impossivel não poderem navegar por toda a parte: e desejoso de descobrir, e ouvir cousas novas, a fim de conhecer as Nações, que habitavão aquelles Paises, para se ajudar dellas contra os Mouros, fez preparar tres Caravellas (*b*) bem apparelhadas do necessario, e guarnecidas de homens valerosos, as quaes se fizerão á véla, e vingárão o dito Cabo, navegando pela costa, e surgindo de dia e de noute; e tendo caminhado cousa de cem milhas mais para diante sem achar habitação nem gente alguma, senão toda a extensão da terra arenosa; tornárão outra vez para o Reino: e vendo o dito Senhor que mais nada podia fazer naquelle anno os tornou a mandar no seguinte

---

sos Authores: passou mesmo em Proverbio = Quem passar o Cabo de Nam, ou voltará ou não =: com tudo alguns Estrangeiros dão outra Ethimologia. Veja-se Campomanes, *Antiguidade Maritima de la Republica de Carthago*, que diz derivar-se de huma voz Arabiga, que quer dizer, vento, por ser este Cabo muito alto e ventoso.

(*a*) Não declara bem Cadamosto qual foi este anno, em que se dobrou o Cabo de Nam: diz que foi no anno seguinte: mas seguinte a que? á morte de ElRei D. João? não; pois viria a ser no anno de 1434; e já havia muito que estava passado; sendo-o ainda no Reinado do dito Rei. Neste anno de 1434 foi passado o Cabo Bojador, como affirmão todos. Será pois equivocação do Author, que confundio a época da passagem de hum com a do outro? ou entenderá antes por anno seguinte, que assignala a esta passagem, o anno seguinte á sua descoberta? Em fim, seja como for, a maior parte dos nossos Historiadores como Galvão, Faria e Sousa, etc., affirmão que o Cabo de Nam foi passado em 1412, porém Damião de Goes diz que no mesmo anno da tomada de Ceuta he que o Infante mandou passallo, o que dá o anno de 1415, sendo este o em que se tomou a dita Praça.

(*b*) Faria e Sousa na *Memoria de todas as Armadas, etc.*, põe a passagem do Cabo de Nam feita por hum só Navio em o anno que acima dissemos; e a passagem do Cabo Bojador no anno de 1434 por dous Navios, de que erão Capitães Gil Eannes, e Affonso Gonsalves Baldaia, ainda que Goes faz viajar estes dous Capitães separados, e em dous annos consecutivos. N'huma palavra, todas estas épocas são duvidosas, e o que he mais extraordinario, sendo a passagem do Cabo de Nam tão temivel, nem ao menos temos noticia do Capitão que o dobrou; pelo contrario da do Cabo Bojador sessenta legoas mais adiante, que os nossos Authores muito celebrão, e de que Cadamosto não diz palavra.

A 4

com ordem de passar além mais cento e sincoenta milhas, ou ainda mais, se lhe parecesse, promettendo a todos fazellos ricos quando voltassem. Partírão pois, porém não achando igualmente nada se não arêa, tornárão a voltar. Em summa, sabendo o Senhor Infante, pelo conhecimento que tinha das Sciencias, que mais longe se acharião Povos e habitações, tantos annos as empregou nesta Navegação, até que lhe trouxerão a noticia de alguns lugares habitados por Arabes, que vivem naquelles desertos; e mais adiante por hum Povo, a que chamão Azenegues, que são homens pardos, de quem ao depois se fará larga menção. Por este modo forão descobertas determinadamente as terras dos primeiros Negros, nas quaes depois, de tempos a tempos, se veio a ter noticia de outros Povos, outros idiomas, outros costumes, e religião, como na continuação deste meu Livro mais largamente se verá.

Digitized by Google

NAVEGAÇÃO PRIMEIRA

DE

LUIZ DE CADAMOSTO.

CAPITULO I.

Achando-me eu Luiz de Cadamosto na nossa Cidade de Veneza em o anno do Senhor de 1444, sendo de idade de quasi vinte e dous annos, e tendo já navegado por algumas partes destes nossos mares mediterraneos, havia determinado voltar a Flandres, onde já huma vez tinha estado, com o fim de fazer fortuna, pois todos os meus pensamentos erão de exercitar a minha mocidade, trabalhando por todos os modos possiveis em adquirir cabedaes, para depois com a experiencia do mundo, em idade mais avançada, poder alcançar alguma occupação honrosa. Estando pois deliberado a partir, como disse, me apparelhei com o pouco dinheiro que então possuia, e me embarquei nas nossas Galés de Flandres, de que era Capitão Marco Zen, homem Cavalheiro; e assim em nome de Deos desafferrámos de Veneza aos oito de Agosto do dito anno; e navegando por nossas jornadas, fazendo as escalas nos lugares do costume, chegámos a Hespanha: e vendo-me obrigado pelos ventos contrarios a pairar com as ditas Galés no Cabo chamado de S. Vicente; succedeo por ventura, que não muito longe daquelle Lugar estava assistindo o Sr. Infante D. Henrique, em huma Povoação visinha, chamada Raposeira (*a*), onde por ser sitio remoto do tumulto das gentes, e apto para a contemplação dos seus estudos, habitava muito

(*a*) A habitação do Infante D. Henrique no Algarve he muito conhecida: todos sabem, que para isso edificou a Villa chamada Terçanabal ou Tercena-naval, ao depois Villa do Infante, e ultimamente Sagres. A assistencia da Raposeira seria alguma casa de campo, onde o Infante se retirasse, junto áquella Povoação.

de boamente. Tendo elle noticia da nossa chegada mandou ás Galés hum seu Secretario, chamado Antonio Gonsalves, e em sua companhia hum Patricio de Conti, o qual dizia ser Veneziano, e Consul da nossa Nação em Portugal, como mostrou por huma Carta da nossa Senhoria com sello pendente; o qual Patricio tambem recebia estipendo do dito Sr. Infante, e vierão ás nossas Galés por commissão sua com algumas amostras de açucar da Madeira, de Sangue de Drago, e de outras cousas tiradas dos Lugares e Ilhas daquelle Senhor, as quaes mostrárão a diversas pessoas, estando eu presente. E tendo-os nós os das Galés interrogado sobre diversos artigos, respondêrão que aquelle Senhor tinha feito povoar as Ilhas novamente descobertas, as quaes antes não erão habitadas, e em prova disto mostravão os ditos açucares, sangue de Drago, e outras cousas boas e uteis; dizendo que inda isto era nada em comparação de outras maiores, que o mesmo Senhor fazia: declarando-nos, como de certo tempo para cá, tinha feito navegar Mares nunca por ninguem navegados, e descoberto terras de diversas, e estranhas gentes, no meio das quaes se achavão cousas maravilhosas, e que todos os que tinhão estado naquellas partes, tinhão feito ganhos muito avultados com aquella gente; pois com hum soldo lucravão sete ou dez: e sobre isto disserão tantas, e tão grandes cousas, que não só me maravilhárão, mas até me fizerão crescer o desejo de hir buscallas; e perguntando se o dito Senhor deixaria fazer esta viajem a qualquer que quizesse emprehendella, respondêrão-me que sim, cumprindo huma de duas condições, a saber, ou armar a Caravella á sua custa, e carregalla tambem de mercancia; e quem isto fizesse seria obrigado a pagar de volta, por uso e direito, ao dito Senhor o quarto de toda a carga, que importasse, sendo o resto seu: ou o Sr. Infante armaria a Caravella, a quem quizesse, pondo este da sua parte sómente as mercadorias; e então de volta partirião por metade, tudo quanto trouxessem dos ditos Lugares; e em caso que nada trouxessem, a despesa correria por conta do dito armador: e protestárão além disso, que não se podia voltar sem grande ganho, e que se alguem da nossa Nação queria commetter a viajem, faria nisso huma cousa muito grata ao Sr. Infante, que lhe faria mercê, pois presumia, que nas ditas terras se descobririão especiarias, e outras cousas boas, de que os Venezianos erão mais conhecedores, do que nenhuma outra Nação. Ouvindo pois tudo o referido determinei-me a ir com os sobreditos fallar áquelle Senhor; e fazendo-o assim, em poucas palavras, me confirmou ser verdade tudo quanto me havião dito, e ainda muito mais: promettendo fazer-me honra, e interesse, se me resolvesse a partir: por estes motivos, e vendo-me moço, e bem disposto para soffrer qualquer fadiga; desejoso de vêr mundo, e cousas que ninguem da nossa Nação ainda tivesse visto,

Digitized by Google

esperando tambem conseguir honra e interesse; determinei de partir a todo o risco: e informando-me das mercadorias, e cousas que erão necessarias, vim á Galé, aonde consignando a hum meu parente tudo o que tinha trazido para Ponente: comprei ahi mesmo quanto me pareceo necessario para a minha viajem, e assim desembarquei em terra; e as Galés seguirão a sua derrota para Flandres.

CAPITULO II.

Como Messer Luiz ficando no Cabo de S. Vicente, partio o anno seguinte para as Canarias.

TEndo eu ficado no Cabo de S. Vicente, o Sr. Infante mostrou com isso grande prazer, e me fez muito agasalho; e depois de muitos e muitos dias me mandou armar huma Caravella nova, do lote de quarenta e sinco toneladas, da qual era Patrão hum Vicente Dias natural de Lagos, que he huma Povoação a desaseis milhas de distancia do Cabo de S. Vicente; e abastecido de todo o necessario, em nome de Deos, e boa ventura partimos do sobredito Cabo de S. Vicente aos vinte e dous de Março de 1445, soprando-nos em popa o Nor-nordeste, dirigindo o nosso rumo para a Ilha da Madeira pelo Sudoeste quarta a Oeste em linha recta; e aos vinte e sinco do dito mez pelo meio dia abordámos na Ilha de Porto Santo, que dista do Cabo de S. Vicente cousa de seiscentas milhas.

CAPITULO III.

Da Ilha de Porto Santo aonde abordei.

ESta Ilha de Porto Santo he muito pequena, e tem obra de quinze milhas de circuito; foi descoberta haverá vinte e sete annos pelas Caravellas do Sr. Infante, que a fez habitar por Portuguezes, sendo d'antes despovoada (*a*). He Governador della hum Bartholomeo Prestrello,

---

(*a*) Os nossos Escritores dizem, que se achára povoada no tempo do seu descobrimento: «Não de tão fera gente como naquelle tempo erão as Ilhas Canarias» diz Barros: mas a razão parece a favor de Cadamosto, cuja opinião segue tambem o Padre Cordeiro na *Historia Insulana*.

criado do mesmo Senhor (*a*). Esta Ilha produz trigo, e cevada para si; he abundante de carne de vaca, porcos selvagens, e infinitos coelhos (*b*); acha-se tambem nella sangue de Drago, que se cria em algumas arvores, e he huma gomma, que ellas estilão em certo tempo do anno (*c*), e se colhe por esta maneira: fazem alguns golpes com hum cutello no pé da arvore, e no anno seguinte em certo tempo, as ditas cortaduras estilão a gomma, que cosem, e purificão, e assim se faz o sangue. Esta arvore produz hum certo fruto, que no mez de Março está maduro, e he muito bom para comer, á semelhança de cerejas, mas amarello: e note-se, que á roda da marinha se achão grandes pescarias de dentaes, douradas, e outros peixes saborosos. Esta Ilha não tem porto, mas sim huma grande enseada, ao abrigo de todos os ventos, salvo o Les-Sueste e Su-Sueste (*d*); pois com elles se não estaria alli em segurança, mas assim mesmo tem bom ancoradouro: puzerão-lhe o nome de Porto Santo por ter sido descoberta (*e*) dia de todos os Santos, nella se produz o melhor mel, que creio haja no Mundo, e tambem cêra, mas em pouca quantidade.

CAPITULO IV.

Do Porto da Ilha da Madeira, e suas producções.

AOs vinte e outo de Março partimos desta Ilha, e no mesmo dia aportámos em Machico; que he hum dos portos da Ilha da Madeira, distante de Porto Santo quarenta milhas; e com tempo claro vê-se huma da outra: o dito Senhor fez povoar esta Ilha por Portuguezes ha vinte

---

(*a*) Barros diz, que este Bartholomeo Prestrello era da Casa do Infante D. João; mas o Padre Cordeiro diz, que tambem o era da do Infante D. Henrique: morreo na India em 1514.

(*b*) Todos estes coelhos forão filhos de huma coelha, que levou Prestrello, e pario no mar; multiplicarão-se tão prodigiosamente, que por este motivo esteve a ponto de se desemparar a Ilha.

(*c*) Conhecem-se no commercio varias especies de sangue de Drago: a de que aqui falla o Author he produzida por huma arvore, a que vulgarmente chamamos *Dragoneiro*, ou *Dragoeiro*, e que he o *Dracaena Draco* do Systema de Linneo: he de todos o mais estimado.

(*d*) Com alguma differença diz Pimentel, que «só os ventos do Sul, e Sudoeste lhe fazem damno.»

(*e*) Esta Ilha foi descoberta por João Gonsalves Zarco, e Tristão Vaz, que tinhão sido mandados pelo Infante para passar o Cabo Boja-

Digitized by Google

e quatro annos para cá, sem que até então tivesse sido habitada, e fez Governadores della dous seus Cavalheiros, hum dos quaes se chamava Tristão Teixeira (*a*), e este manda na metade da Ilha da parte de Machico, e outro por nome João Gonsalves Zarco tem a outra metade da parte do Funchal; e chama-se Ilha da Madeira, porque quando foi descoberta não tinha palmo de terra que não fosse cheio de arvores grandissimas; sendo necessario aos primeiros que a quizerão habitar pôrlhe fogo, o qual andou lavrando pela Ilha grande espaço de tempo; e foi este primeiro fogo tamanho, que me disserão ter sido necessario ao sobredito João Gonsalves, e aos outros, que ahi se achavão com suas mulheres, e filhos, fugirem da sua furia, e acolherem-se ao mar, onde estiverão todos com agoa até á garganta dous dias com duas noutes, sem comer nem beber; pois de outro modo terião morrido queimados. Assim desappareceo grande parte do dito bosque tornando-se em terreno para cultivar. Esta Ilha he habitada em quatro partes, a primeira chamava-se Machico, a segunda Santa Cruz, a terceira Funchal, a quarta Camera de Lobos: e posto tenha outras Povoações, estas são as principaes; e poderá ter cousa de outocentos homens entre os quaes com de cavallo: tem cento e quarenta milhas de circuito, sem porto algum fechado, mas com bons ancoradouros; tem terrenos muito fructiferos, e abundantes; e posto que seja montuosa como a Sicilia, nem por isso deixa de ser fertillissima, colhendo-se cada anno trinta mil stares Venezianos (*b*) de trigo, pouco mais ou menos. O seu terreno costumava produzir ao principio sessenta por hum; presentemente está reduzido a trinta e quarenta, porque se vai deteriorando diariamente. O paiz he copioso de agoa de bellissimas fontes, e tem obra de outo regatos muito grandes, que o atravessão, sobre os quaes estão construidos alguns engenhos de serrar, onde continuamente se trabalhão obras de Carpintaria, e bofetes de muitas invenções, de que se provê todo o Portugal, e outros paizes. Destes bofetes os mais estimados são de duas castas;

---

dor, e que antes de o passarem forão lançados por huma tormenta para o Mar alto, e arribárão em Porto Santo, «o qual Nome (diz Barros) lhe «puzerão elles então, porque os segurou do perigo que nos dias da For«tuna passárão.» O Author da *Hist. Ins.* segue pouco mais ou menos a mesma Ethimologia de Cadamosto.

(*a*) Era o mesmo Tristão Vaz Teixeira, de que acima fallamos.

(*b*) O Star ou Staja he huma medida Veneziana de capacidade, que contém quatro mil e outenta e seis polegadas cubicas; assim suppondo o nosso alqueire de seiscentas setenta e sinco polegadas cubicas, cada Stara vem a ter 6 $\frac{30}{675}$ alqueires; e os tres mil Stares vem a sommar trezentos moios e 16 alqueires.

os primeiros de cedro muito cheiroso, e semelhante ao cypreste, de que se fazem bellissimas pranchas largas e compridas, caixas, e outras cousas: os segundos são de teixo, que tambem são muito para ver, e de huma côr rosada; e por ser a Ilha banhada de muitas agoas, o Senhor Infante fez plantar muitas canas de açucar, as quaes provárão muito bem, e fabricão-se açucares pela quantidade de quatrocentos cantaros, tanto da primeira cosedura como de mistura (*a*); e pelo que posso perceber, far-se-ha com o tempo maior quantidade, por ser paiz muito proprio para isso, pelo seu ar quente, e temperado, de tal sorte que jámais faz frio como em Chipre, e em Sicilia. Fazem-se alli tambem muitos doces cobertos com summa perfeição: produz cêra e mel, mas em pequena quantidade: os seus vinhos podem reputar-se muito bons, se se considerar, que forão transplantados de fresco; e são em tanta quantidade, que bastão para os habitantes, e ainda sobrão para exportar para fóra. Entre as outras videiras fez o dito Senhor plantar bacellos de Malvazia, que mandou vir de Candia, os quaes produzírão muito bem: e por ser o terreno tão gordo e bom, crião as videiras quasi mais cachos, do que folhas; e são elles mui grandes, do comprimento de dous, e tres palmos, e estou em dizer, que até de quatro; e he cousa a mais bella do mundo para ver. Ha tambem uvas pretas de parreira em toda a perfeição; e fazem-se na dita Ilha arcos de teixo bellissimos, e de mui boa qualidade, que se carregão para o Ponente; e tambem muito boas astes, e outras madeiras para estas mesmas armas. Achão-se nella pavões selvaticos, e entre elles alguns brancos, e tambem perdizes; nem tem outra alguma caça, a não serem codornizes, e quantidade de porcos montezes; e digo, que ouvi a pessoas de crédito, que no principio havia grandissima abundancia de pombos, e ainda ha alguns, os quaes se caçavão com hum certo laço, que lhe lançavão com huma cana, que prendia o pombo pelo pescoço, e o puchavão abaixo da arvore, sem que elle se espantasse: isto acontecia por não conhecer ainda que cousa era o homem; e não estar no uso de ser

---

(*a*) Não pude averiguar de quanto era o pèso da Cantara Veneneziana, a de Florença he de cento sincoenta arrates; e regulando por esta as quatrocentas Cantaras, virião a deitar a quatrocentos sessenta e outo quintaes; mas isto não tem comparação com o que dizem os nossos Authores, affirmando que quando não havia ainda senão tres legoas de plantação de canas de açucar, chegou a render o quinto ao Mestrado da Ordem de Christo passante de sessenta mil arrobas, cousa que com effeito pareceria inverosimil, a não a affirmarem João de Barros e outros.

Digitized by Google

espancado: e pode-se assim crer, por que em outra Ilha novamente descoberta ouvi que succedêra o mesmo.

A Madeira he abundante de carnes; e ha nella muitos homens ricos á proporção da terra; porque he toda hum jardim, e tudo o que nella se colhe he ouro. Tem hum Convento de Frades menores observantes, homens de santa vida; e ouvi dizer a pessoas honradas, e dignas de credito terem visto aqui, por causa da temperança do ar, não só agraço, mas uvas maduras pela semana Santa, e por todo o outavario da Pascoa.

CAPITULO V.

Das sete Ilhas Canarias, e dos costumes dos seus habitadores.

PArtimos da sobredita Ilha da Madeira seguindo a nossa derrota para o Sul, e chegámos ás Canarias, que distão della obra de trezentas e vinte milhas. Estas Ilhas são sete, quatro habitadas por Christãos; a saber, Lançarote, Forteventura, a Gumera, e Ferro; e tres por Idolatras, isto he, a grande Canaria, Tenerife, e Palma. O Senhor das habitadas pelos Christãos se chama Ferreira, Gentil-homem e Cavalheiro da Cidade de Sevilha, e vassallo d'elRei de Hespanha.

O sustento destes Christãos, conforme as producções do terreno, he pão de cevada, carne, e leite, principalmente de cabra, de que tem grande abundancia; não tem vinhos, nem trigos se lhos não levão de fóra; poucos fructos, e quasi mais nada bom. Achão-se nestas Ilhas quantidade de asnos silvestres, principalmente na de Ferro, e são distantes humas das outras de quarenta a sincoenta milhas; todas estão alinhadas, e a primeira enfia a ultima quasi de Levante a Poente: tira-se della grande somma de huma herva chamada Pastel, com que se tingem pannos, e se leva para Cadiz e Rio de Sevilha, e dahi se embarca para o Levante, e para o Poente. Extrahem-se tambem della grande abundancia de couros de cabra, que são grossos e em toda a perfeição, bastante cebo, e muito bons queijos. Os habitantes destas quatro Ilhas uzão de differentes linguagens, e pouco se entendem huns aos outros. Estas Ilhas não tem nenhum lugar murado, salvo as Aldeas; mas os seus reductos consistem nas montanhas, que são altissimas, e com gargantas tanto defensaveis, que o mundo inteiro não as tomaria senão por assedio. Isto baste, em quanto ás quatro habitadas pelos Christãos: cada huma dellas he grande, e a menor não tem menos de noventa milhas de circuito; as outras tres habitadas por Idolatras são maiores, e muito mais povoadas; principalmente duas, a grande Canaria, que contém obra de outo a nove mil almas; e Tenerife,

que he a maior das tres, e que se diz ter de quatorze a quinze mil. A Palma tem pouca gente, mas he muito para ver. Estas tres Ilhas, por serem habitadas por gente de defesa, com montanhas altissimas, e desfiladeiros perigosos, não podérão ainda ser subjugadas pelos Christãos.

De Tenerife, que he a mais habitada, se deve fazer particular memoria; pois he huma das mais altas Ilhas do mundo, e em tempo claro vê-se nella hum grandissimo Volcão; e a marinheiros dignos de fé, ouvi terem-na visto á vontade, do mar, em distancia de sessenta a setenta legoas de Hespanha, que são duzentas e sincoenta milhas das nossas, e isto por ter huma ponta, ou monte no meio da Ilha a modo de diamante, que he altissimo, e arde continuamente, o que tambem se póde ouvir aos Christãos, que estiverão presos na mesma Ilha; os quaes affirmão ter a sobredita ponta, de altura desde a base até ao cume, obra de quinze legoas de Portugal, que são sessenta milhas das nossas (*a*). Esta Ilha tem nove Senhores chamados Duques, mas não são senhores por maneira, que succeda o filho ao Pai; aquelle porém, que mais póde, esse he o Senhor; e fazem ás vezes guerra entre si, matando-se como féras. Não tem outras armas senão pedras, e páos a modo de dardos, na ponta dos quaes embutem hum corno aguçado em vez de ferro; os outros, que o não tem são tostados na ponta, e fica aquelle páo duro como ferro, e com elle pelejão. Andão sempre nús, salvo alguns, que usão de pelles de cabra, huma por diante, outra por detrás. Untão o corpo com cebo de bode, preparado com o succo de algumas hervas, o que lhe engrossa a pelle, e os defende do frio, bem que pouco frio reine naquellas partes, por estarem para o meio dia. Não tem casas de paredes, nem de palha, mas habitão nas grutas ou cavernas dos montes; sustentão-se de cevada, de carne, e de leite de cabra, de que tem abundancia, e de alguns fructos, especialmente de figos; e por ser o paiz muito quente colhem a cevada em o mez de Março e de Abril. Não tem nenhuma Religião, mas huns adorão o Sol, e outros a Lua; e tem novas fantasias de Idolatria. As mulheres não são communs, mas he licito a cada hum tomar quantas quer; e não tomarião mulher virgem sem que primeiro dormisse huma noute com o seu Senhor, o que reputão grande honra. Se me perguntarem como tudo isto se sabe, responderei, que os habitantes das quatro Ilhas dos Christãos, tem por costume hir com algumas fustas assaltar aquellas Ilhas durante a

(*a*) Não se devem entender quinze legoas de altura perpendicular, mas sim que he preciso andar quinze legoas para chegar até o seu cume.

noute, para aprisionar estes Canarios Idolatras, e ás vezes tomão machos e femeas, e os mandão para Hespanha a vender como escravos: outras vezes tambem acontece, que alguns das fustas ficão prisioneiros, e os Canarios não os fazem morrer, antes os empregão em matar cabras, esfolallas, e preparar a carne, o que tem por officio villissimo, e despresivel; e os obrigão a trabalhar tanto até que ganhem o seu resgate.

Tem os Canarios outro costume, e he; que quando os seus Senhores entrão novamente no Governo, offerece-se algum delles a morrer, para honrar a festividade, e caminhão todos para hum certo valle fundo, onde depois de feitas certas ceremonias, e ditas algumas palavras, aquelle que quer morrer pelo Senhor, se deita abaixo naquelle profundo valle, e se faz em pedaços, ficando depois o Senhor obrigado a fazer mui grande honra, e beneficio á familia do morto. Todos dizem ser certo este costume barbaro, e bestial; e os Christãos, que lá tem estado prisioneiros, assim o affirmão.

Estes Canarios são homens muito ageis, e grandes corredores e saltadores, por estarem costumados aos precipicios daquellas Ilhas, chêas de montanhas; e saltão de penedo em penedo descalços como cabras, dando saltos que parecem incriveis. Tambem atirão pedradas com certeza e força, de tal modo, que alcanção aonde querem; e tem tão seguro braço que com poucos golpes de pedra fazem hum escudo em mil pedaços. Eu vi hum Canario Christão na Ilha da Madeira, que fazia a seguinte aposta: dava a tres homens, huma duzia de laranjas a cada hum, tomava para si outra duzia; e obrigava-se a acertar em cada hum delles com as suas doze sem que errasse nenhuma, e sem que nenhum dos outros lhe tocasse com nenhuma das suas, excepto nas mãos, por se querer defender com ellas; e tudo isto não se aproximando delle outo ou dez passos, e não se achou quem quizesse entrar na aposta, porque todos conhecião que o faria melhor do que o dizia: donde concluo, que esta casta de homens he a mais ligeira, e mais destra de quantas ha no mundo. Tambem usão, assim homens como mulheres, de pintar o corpo com o succo de certas hervas verdes, vermelhas, e amarellas, e tem para si, que semelhantes cores são huma bella devisa, fazendo disto a sua gala como nós de hum bom vestido. Eu estive em duas das ditas Ilhas Canarias, isto he, na Gomera, e na de Ferro, que são de Christãos; e tambem na Ilha de Palma, mas nesta não sahi em terra, por querer seguir a minha viagem.

CAPITULO VI.

Do Cabo branco da Ethiopia, da Ilha de Arguim, e de outras visinhas.

PArtimos desta Ilha navegando sempre pelo meio dia para a Ethiopia; e chegámos em poucos dias ao Cabo branco, distante das Canarias obra de outocentas e setenta milhas; e he de notar que partindo das ditas Ilhas para demandar aquelle Cabo, se vem escorrendo a Costa d'Africa, a qual andando para o meio dia, vem a ficar á mão esquerda, passando-se ao largo, e não tendo vista de terra; porque as Canarias são muito metidas no mar para o Poente, e a qual dellas mais distante da Costa; e assim vai-se navegando longe de terra, até se terem passado ao menos as duas terças partes do caminho das ditas Ilhas ao Cabo branco; e depois busca-se mais a visinhança da Costa á mão esquerda, até ter vista de terra, para não montar aquelle Cabo sem o reconhecer; porque além delle não se vê terra alguma, senão em grande distancia mais adiante, recolhendo-se a Costa para dentro, e formando hum golfo, que se chama a Furna de Arguim; nome que se deriva de huma Ilhota, que está no meio delle, a qual he assim chamada pela gente do paiz. O dito golfo entra pela terra dentro mais de sincoenta milhas, e tem tres Ilhas além desta, ás quaes os Portuguezes puzerão os seguintes nomes, a Ilha branca, por ser toda arenosa; a Ilha das Garças, porque os primeiros Portuguezes achárão nella tanta quantidade de ovos destas aves maritimas, que carregárão com elles duas barcas, a terceira a Ilha dos Corações: e todas são pequenas, arenosas, e desabitadas; na de Arguim acha-se agoa doce em abundancia, mas nas outras não.

CAPITULO VII.

Discurso sobre a Ethiopia e o Deserto, que está entre ella e a Barbaria, e porque causa o Cabo branco foi assim chamado.

DEve notar-se, que sahindo fóra do Estreito de Gibraltar, navegando á esquerda pela Costa de Barbaria, para esta da Ethiopia; não se acha habitação alguma destes alarves, salvo junto ao Cabo de Chantim: e desde o dito Cabo pela Costa até Cabo branco, principião as terras arenosas, que he o Deserto, o qual confina pela parte do Norte com as montanhas, que cercão esta nossa Barbaria d'aquem de Tunes, e d'aquem de

todas aquellas povoações da Costa; Deserto que os ditos alarves chamão Sahara: e da parte do Sul confina com os Negros da Ethiopia, e he de tão extraordinaria grandeza, que hum homem a cavallo põe sincoenta a sessenta dias a atravessallo, em huns lugares mais, em outros menos. Este Deserto vem beber no mar Oceano sobre a costa, que he toda arenosa, branca, e secca; e he terra baixa toda igual, e não mostra ser mais levantada em hum lugar que n'outro, até o dito Cabo branco; que foi assim chamado, porque os Portuguezes, que primeiro o descobrirão o virão arenoso, e branco, sem mostra de herva, ou de arvore alguma; e he hum belissimo Cabo, por ser em triangulo na sua frente, entre tres pontas, distantes huma da outra cousa de huma milha.

CAPITULO VIII.

Dos peixes que se achão na dita Costa, e dos bancos de arêa que estão no golfo de Arguim.

EM toda esta Costa ha huma grandissima, e extraordinaria abundancia de diversos, e muito bons peixes grandes, e semelhantes aos nossos, que se pescão nas Costas de Veneza, e ainda de outras qualidades. No dito golfo de Arguim, e em toda a sua extensão, ha pouca agoa, e muitos baixos, huns de arêa, outros de pedra; e o mar tem ahi grandes correntes de agoa, por cuja causa não se navega senão de dia, com a sonda na mão, e a beneficio da maré; e nos baixos do dito golfo naufragárão já dous navios. O Cabo de Chantim, de que já fallámos, está a respeito do Cabo branco, quasi de Nordeste a Sudueste.

CAPITULO IX.

Da povoação de Guaden, dos costumes dos seus habitantes, e suas mercadorias.

DEve-se mais saber, que na direitura de Cabo branco, pela terra dentro, ha huma povoação por nome Guaden (*a*), que dista da costa obra de seis jornadas de camelo, a qual não he murada, mas nella se reco-

---

(*a*) Cadamosto escreve Hoden, e assim nomêa a povoação, que hoje se chama Guaden, pela facilidade de converter em G o H aspirado.

lhem os Arabes, e serve de escala para pousarem as caravanas, que vem de Tombuto, e outros lugares dos Negros a esta nossa Barbaria de cá. O sustento dos habitantes deste lugar, são tamaras e cevada, de que tem quantidade, que lhe nasce em alguns lugares, mas não quanta lhes baste: bebem leite de camelo, e de outros animaes, porque não tem vinho; tem tambem vaccas, e cabras, mas não muitas, porque a terra he secca; e tanto os bois como as vaccas são pequenos em comparação dos nossos. Elles são Mahometanos, e inimicissimos dos Christãos. Não tem habitação fixa, mas andão sempre vagando por aquelles desertos; vão ás terras dos Negros, e vem tambem a esta nossa Barbaria de cá: são em grande numero, tem muita copia de camelos, e nelles acarretão cobre, prata, e outras cousas da Barbaria para Tombuto, e terras dos Negros, donde trazem ouro e malagueta, que conduzem para cá; são homens pardos, e vestem algumas tunicas brancas sobre as carnes, com orlas de côr vermelha; e bem assim as suas mulheres tambem usão de camiza. Os homens trazem na cabeça um lenço á mourisca, e andão sempre descalços.

Nestes lugares arenosos achão-se quantidade de leões, leopardos, e abestruzes; cujos ovos muitas vezes comi, e são saborosos.

CAPITULO X.

Do contrato feito pelo Sr. Infante D. Henrique na Ilha de Arguim ácerca das mercadorias: do rio do Senegal e dos costumes dos Azenegues.

O Senhor Infante D. Henrique fez nesta Ilha de Arguim hum contrato por dez annos, deste modo: que ninguem podesse entrar no golfo para traficar com os Arabes, salvo aquelles que entrassem no contrato, o qual tem huma feitoria na dita Ilha, e Feitores, que comprão e vendem áquelles Arabes, que vem á marinha; dando-lhes diversas mercadorias, como são pannos tecidos, prata e Alquizeis, que são huma especie de tunicas, tapetes e sobre tudo trigo, do qual estão sempre famintos, e recebem em troca Negros, que os ditos alarves trazem da Negraria, e ouro Tiber (*a*); de modo que este Sr. Infante faz actualmente trabalhar em huma fortaleza na dita Ilha, para conservar este commer-

(*a*) Chamão os Arabes ouro Tiber ás palhetas de ouro, que se achão nas arêas de alguns rios como do nosso Tejo, e que he o ouro mais puro que se conhece.

Digitized by Google

cio para sempre; e por esta razão todos os annos vão e vem caravellas de Portugal á Ilha de Arguim.

Tem tambem estes Arabes muitos cavallos silvestres, com os quaes traficão; e os conduzem ás terras dos Negros, que lhes dão em troco escravos, e vendem os ditos cavallos por dez ou vinte cabeças de escravos cada hum, segundo a sua qualidade. Igualmente comprão sedas mouriscas, que se fabricão em Granada, e em Tunes de Barbaria; prata, e muitas outras cousas, e tem pelo seu resgate quantidade de Negros, e alguma somma de ouro. Estes escravos chegão á escala, e lugar de Guaden, e dahi se dividem; hindo parte delles aos montes da Barca, donde chegão a Sicilia, e alguns outros a Tunes, e depois se estendem por toda a costa da Barbaria: finalmente a outra porção he conduzida a este lugar de Arguim, e vendida aos Portuguezes do contrato; de modo que cada anno se trazem para Portugal de setecentos a outocentos escravos. Antes que se estabelecesse este contrato, costumavão as Caravellas de Portugal, vir ao golfo de Arguim armadas, humas vezes quatro, outras mais; e de noute desembarcavão, cahião sobre algumas Aldêas de pescadores, e fazião correrias pela terra; de modo que prendião estes Arabes tanto machos como femeas, e os trazião a vender a Portugal; e assim o fazião por toda a outra costa que está mais avante entre o Cabo branco, e o Senegal, que he hum grande rio, que divide as terras dos Azenegues, do primeiro Reino dos Negros.

Estes Azenegues são de huma côr amulatada, e mais pardos do que mulatos; habitão alguns lugares da costa, que jaz além de Cabo branco, vagão muitos delles por aquelle deserto pela terra dentro, e confinão com os sobreditos Arabes de Guaden. Estes ultimos tambem vivem de tamaras, cevada, e leite de camelo, mas por estarem mais visinhos á primeira terra de Negros tratão com elles, e trazem de lá milho, e alguns legumes, isto he, feijões, com que se sustentão: são homens de pouco comer, e que aturão a fome, pois com huma escudela de papas de cevada se sustentão frescos hum dia inteiro; e isto fazem pela falta que tem de outros viveres. A estes, como já disse, he que os Portuguezes aprisionavão e vendião, e erão os melhores escravos de todos os Negros: mas, qualquer que fosse o motivo, de hum certo tempo para cá tudo se reduzio a paz, e trato de mercancia; e não consente o Sr. Infante, que se faça damno a nenhum delles; porque espera, que tratando com os Christãos, levemente se possão reduzir a nossa crença, não estando ainda bem firmes na fé Mahometana, senão pelo que della tem ouvido dizer.

Tem estes Azenegues hum estranho costume, e he trazerem á roda da cabeça hum panno com huma ponta cahida pela cara abaixo; cobrindo assim a boca e parte do nariz, e dizem que a boca he huma fêa

cousa, que continuamente larga ventosidades, e máo halito, e por tanto se deve trazer coberta e não a mostrar; comparando-a quasi ao anus, e tendo para si, que estas duas partes devem andar escondidas: e he verdade, que tendo eu visto muitos, nunca os vi descobrirem-na, salvo quando comem e não mais. Não tem distinções de nobreza, sómente os mais ricos são reverenciados, e obedecidos algum tanto mais, que os outros. São pobres, velhacos, e ladrões, mais do que quaesquer outros homens do mundo, e grandes traidores. Tem huma estatura regular, são magros, e trazem os cabellos cahidos pelas costas abaixo, quasi ao modo dos Allemães; mas os seus cabellos são negros, e untão-os todos os dias com gordura de peixe, por cujo motivo fedem muito, e isto reputão grande cortesania.

CAPITULO XI.

O que os Azenegues julgárão ser os primeiros Navios, que virão naquelles mares.

Convém saber, que estes homens não tiverão noticia de outros Christãos, senão dos Portuguezes, os quaes lhes fizerão guerra por espaço de treze ou quatorze annos, aprisionando muitos delles, como já disse, e vendendo-os por escravos: e posso certificar, que quando virão as primeiras vélas, ou Navios sobre o mar (que anteriormente nem elles, nem os seus antepassados tinhão visto), crêrão que fossem passaros grandes com azas brancas, que voassem, e tivessem vindo de algum lugar estrangeiro; e logo que ferrárão as vélas para surgir, alguns delles pensárão que fossem peixes vendo-os tão compridos; outros dizião que erão fantasmas, que andavão de noute, e tinhão grandissimo medo dellas; e dizião isto, porque ás vezes, no principio da noute erão assaltados em hum lugar e naquella mesma noute pela madrugada acontecia o mesmo cem milhas mais adiante pela costa, outras vezes mais atrás, segundo ordenavão os das Caravellas, ou segundo sopravão os ventos; e dizião entre si: se fossem creaturas humanas como poderião fazer tanto caminho em huma noute, quanto nós não poderiamos andar em tres dias? Não percebendo assim o modo de navegar; de fórma, que se inclinavão absolutamente a que fossem fantasmas, e disto me certificárão muitos Azenegues, que estão escravos em Portugal, e muitos Portuguezes, que neste tempo praticavão em aquelle rio com Caravellas: daqui se póde ajuizar, quanto fossem novos nas nossas cousas, tendo desta huma tal opinião.

Digitized by Google

CAPITULO XII.

De huma Povoação chamada Tagaza, donde se tira mui grande cópia de sal: para onde se exporta, e como se faz o ajuste deste sal.

SObre a dita escala de Guaden, mais pela terra dentro obra de seis jornadas, ha huma Povoação, que se chama Tagaza, que em nossa lingoagem quer dizer carregadouro, donde se tira huma grandissima quantidade de sal de rocha, que todos os annos he levada para Tombuto, por grandissimas Caravanas de camelos dos sobreditos Arabes e Azenegues, partidas de diversas partes, e dahi vão a Melli, que he Imperio de Negros; onde logo que chega o dito sal, se expede todo em outo dias, a preço de duzentos até trezentos mitigaes a carga, segundo a quantidade, que ha; e hum mitigal val hum ducado ou pouco mais ou menos (*a*): e depois voltão com o ouro para as suas casas. Neste Imperio de Melli, ha hum grande calor, e os pastos delle são mui nocivos aos animaes quadrupedes; de tal sorte, que as mais das vezes de cem, que vão n'huma Caravana, não chegão a voltar vinte e sinco; e assim no dito Paiz não ha bestas, porque todas morrem; e ainda muitos dos sobreditos Arabes e Azenegues adoecem no dito lugar, e morrem; tudo procedido pelo grande calor; e dizem, que de Tagaza a Tombuto são cousa de quarenta jornadas de cavallo, e de Tombuto a Melli trinta.

Perguntei a estes homens, o que os mercadores de Melli fazião daquelle sal, e me respondêrão, que huma pequena quantidade delle se gastava no seu paiz, sendo certo, que por estarem visinhos á equinocial, onde os dias são sempre tão grandes como as noutes; ha calores extraordinarios em certos tempos do anno, os quaes fazem apodrecer o sangue por modo, que morrerião se não fosse elle: e a mezinha que fazem he por esta maneira: Tomão hum pouco de sal, e o desfazem em huma escudela com alguma agoa, e a bebem todos os dias, e com isto dizem, que se salvão das molestias. A outra porção restante he conduzida por huma dilatada viagem, feita em pedaços tão grandes, quanto hum homem possa bem levar sobre a cabeça, com certo engenho, que para isso tem; e já o dito sal tinha sido conduzido a Melli em os camelos, em dous grandes pedaços talhados da mina, com

---

(*a*) O Mitigal he moeda de differente valor em varios Reinos da Africa; no de Marrocos, em que creio falla o Author, equivale a quatrocentos e vinte réis. Os Ducados de prata de Veneza valem seiscentos réis.

figura propria para carregar sobre hum camelo, levando cada hum dous: e depois em Melli, estes Negros o partem em porções menores, para o levarem á cabeça; de maneira, que cada homem leva hum pedaço; e assim fazem hum grande exercito de homens de pé, que o conduzem por huma grande extensão de caminho. Os que o carregão levão duas forquilhas, huma em cada mão, e quando estão cançados, as cravão em terra, e sobre ellas descarregão o sal: e deste modo o carretão até certas agoas, que não me souberão dizer se erão doces, ou salgadas, para eu perceber se era rio ou mar; mas tenho para mim que he rio; porque se fosse mar, em hum clima tão quente, não terião necessidade de comprar sal. Precisão estes Mouros de o conduzir assim; porque não tem camelos, nem outros animaes de carga, que não poderião alli viver por causa do grande calor; e pondere-se quantos homens serão precisos para este carreto, e quantos devem ser os que o consomem cada anno.

Chegando pois áquellas agoas, guardão esta maneira: todos aquelles de quem he o sal, fazem delle montes alinhados, marcando cada hum o seu; e depois de feitos os ditos montes, todos os da Caravana voltão para traz, cousa de meio dia de caminho; depois vem outra Tribu de Negros (*a*), que não se quer deixar ver, nem fallar em humas

---

(*a*) Ha huma tal semelhança entre esta passagem, e outra de Herodoto, referindo os costumes destes ou de outros Povos visinhos da costa de Africa, que não podemos deixar de a pôr por extenso, não tanto para fazer ver a veracidade dos dous Historiadores, como para mostrar o quanto se conservão os habitos entre os Povos barbaros, em que a civilisação tem feito poucos progressos; a passagem de Herodoto he a seguinte, tirada do Livro IV. n.° 280 nas palavras Λέγουσι δε και τάδε até τὸ χρυσίον λάβωσι que em lingoagem querem dizer o seguinte:

» Dizem tambem os Carthaginezes que ha hum lugar em Africa » fóra das Columnas de Hercules habitado por homens, onde todas as » vezes que elles vão, tirão as mercadorias das Náos, e as poem por or- » dem sobre a praia; então tornando para as Náos fazem huma fuma- » ça; e visto o fumo, os naturaes do paiz caminhão para o mar, e ten- » do posto o ouro junto das mercadorias se affastão dellas; então os ou- » tros sahindo das Náos o considerão; e se o preço lhes parece bastan- » te, pegando nelle se vão embora: se porém o não julgão bastante, » voltando para as Náos, esperão. Elles porém chegando de novo acres- » centão mais ouro ao que tinhão posto, até os persuadirem. E nenhum » delles obra com injustiça, pois nem elles tocão o ouro antes de lhe » pôrem a porção devida ás mercadorias, nem os outros tocão nas mer- » cadorias antes delles terem tomado o ouro».

Digitized by Google

barcas grandes, que parece sahirem de algumas Ilhas; abordão em terra, e visto o sal, poem huma quantia de ouro defronte de cada monte, e depois voltão para traz, deixando o ouro e o sal; e logo que partírão, vem os Negros do sal, e se a quantidade do ouro lhes agrada, tomão-o, e deixão o sal; e se não lhes agrada, deixão ambas as cousas, e tornão novamente para traz; e depois vem os Negros do ouro, e aquelle monte, que achão sem elle levão-no; e nos outros tornão a pôr mais ouro, se lhes parece, ou deixão o sal; deste modo fazem o seu contrato, sem se verem, nem fallarem huns aos outros, por hum longo e antigo costume: e bem que isto pareça duro de crer-se, affirmo verdadeiramente ter havido esta informação de muitos mercadores tanto Arabes, como Azenegues, e ainda de outras pessoas, a quem se podia dar credito.

CAPITULO XIII.

Da estatura de alguns Negros, que não se querem deixar vêr; e aonde se leva o ouro que delles se tira.

TEndo eu perguntado a estes mercadores, como podia acontecer, que sendo o Imperador de Melli tão grande Senhor, como elles dizião; não tivesse podido achar modo de saber, por amor ou por força, que gente fosse esta, que não se queria deixar ver, nem fallar: foi-me respondido, que não erão muitos annos passados, que hum Imperador de Melli determinou a todo o custo colher hum delles ás mãos; e tendo conselho sobre isto, foi ordenado, que alguns homens seus, hum dia antes que voltasse a Caravana do sal a sobredita meia jornada, estivessem perto do lugar em que havião posto os montes, e que junto a elles se escondessem; e quando os Negros viessem a pôr o ouro ao pé do sal os assaltassem, e prendessem dous ou tres, que debaixo de boa guarda conduzirião a Melli. Para o dizer em poucas palavras assim se fez, podérão prender quatro, e os outros fugírão; e ainda destes quatro deixárão ir tres, parecendo-lhes que hum bastava para satisfazer a vontade do Soberano; tudo a fim de não indignar mais os ditos Negros. Mas nem por isso o preso quiz responder por mais que lhe fallassem em differentes lingoagens, nem comer: viveo assim quatro dias, té que expirou. Por isto he opinião destes Negros de Melli, pela experiencia que tiverão deste não querer fallar, que todos são mudos: outros pensão, que tendo fórma humana devem fallar, mas que este o não quiz fazer por indignação, visto ter-se praticado contra elle, o que nunca se tinha praticado contra seus antepassados.

Esta morte foi sentida pelos Negros de Melli, vendo que por

aquelle modo o seu Rei não podia satisfazer a sua intenção; e tornando a elle lhe contárão o facto segundo succedêra, com o que houve grande desprazer: e perguntou que estatura era a dos Negros; respondêrão-lhe, que erão homens negrissimos, e bem formados do corpo, hum palmo mais alto do que elles, e que tinhão o beiço de baixo cousa de tres quartos de comprido, cahindo-lhe sobre o peito, grosso e vermelho, mostrando na parte de dentro verter sangue; e o beiço de cima pequeno como o delles; e por esta formatura de beiços mostravão as gengivas, e os dentes, os quaes dizião serem maiores do que os seus; e tem nos lados da boca dous dentes grandes, e os olhos grandes e negros; são de aspecto terrivel, as gengivas vertem tambem sangue como os beiços: e pelo sobredito motivo não houve depois nenhum daquelles Imperadores, que se quizesse mais metter com semelhante cousa; sendo o caso que pela prisão, e morte daquelle Negro só, estiverão tres annos sem que quizessem tornar com o ouro a comprar o sal costumado. Julgão tambem, que os beiços lhes apodrecem por estarem em paizes mais quentes, que os delles; de sorte que tendo supportado estes Negros tal enfermidade, e morte pelo espaço do dito tempo, não achando modo de haverem o sal por outra via, para se curarem, tornárão em fim ao antigo uso; e por isto he opinião commum, que não podem viver sem sal; os Negros de Melli medem o seu mal pelo que elles mesmos padecem, e assim ao seu Imperador não lhe importa se os outros Negros querem ou não fallar, com tanto que elle tire os interesses do ouro. Isto he quanto eu ouvi sobre este assumpto; e pois que tantos o dizem, nós o podemos acreditar, e eu sou hum daquelles (porque vi, e ouvi alguma cousa do Mundo) que quero crer a possibilidade destas e de outras cousas.

O ouro que chega a Melli, reparte-se em tres quinhões: o primeiro vai com a Caravana, que segue o caminho de Melli a hum lugar, que se chama Cochia, que fica no caminho que se dirige para Soria e Cairo; a segunda e terceira porção vem em huma Caravana de Melli a Tombuto, onde se reparte em dous quinhões; hum vai para Toet, e dahi se extende para Tunes de Barbaria, e por toda a costa de cima, e o outro vai para Guaden, lugar supranomeado, e dahi se espalha por Oran e One, lugares tambem da Barbaria dentro do Estreito de Gibraltar, e para Fez, Marrocos, Arzilla, Çafim e Messa, lugares de Barbaria fóra do Estreito; e neste lugar o compramos nós os Italianos, e Christãos aos Mouros, por diversas mercadorias, que lhes damos: e para tornar ao meu primeiro assumpto, esta he a melhor cousa, que se traz da sobredita terra, e paiz de Azenegues; porque daquella porção de ouro, que chega cada anno a Guaden (como fica dito) trazem alguma ás bordas do mar; e esta vendem aos Portuguezes que

Digitized by Google

estão de assento na sobredita Ilha de Arguim para o trafico da mercancia, em troca de outros generos.

CAPITULO XIV.

Da moeda de que uzão os Azenegues, e dos seus uzos.

NEsta terra de Alarves não se bate moeda alguma, nem uzão della, nem tambem em algum outro lugar pela costa adiante; mas todo o seu trafico he trocar cousa por cousa, ou duas cousas por huma, e por este modo he que vivem. Verdade he, que ouvi que pela terra dentro, estes Azenegues, e ainda os Arabes em algumas povoações suas, uzão de conchas brancas, destas pequenas que vem a Veneza pelo Levante, e dão certo numero destas a seu modo, conforme as cousas que tem a comprar. Declaro, que o ouro que elles vendem o dão a peso de Mitigal (segundo se costuma nas Barbarias); cujo valor he de hum ducado, pouco mais ou menos.

Aquelles que habitão este deserto não tem Religião, nem Senhor algum natural; salvo que aquelles que são mais ricos, e tem mais sequito de gente (como he uzança em muitas outras partes) são os Senhores. As mulheres deste paiz são pardas, e costumão trazer a maior parte dellas pannos de algodão, que lhes vem das terras dos Negros, e algumas daquellas roupas, que acima dissemos, que se chamavão Alquizeis, sem uzar de camiza. Aquella mulher, que tem maiores peitos he reputada mais formosa que as outras; de modo que para os terem grandes, quando são de idade de dezasete para dezouto annos, e elles principião a crescer, fazem-se ligar com huma corda ao redor do peito, a qual lhos cinge pelo meio, apertando-os tanto, que se quebrão, e soltão; e com o muito puchar todos os dias, os fazem crescer, e alongar-se por tal maneira, que a muitas dellas chegão ao embigo, e aprecião as que assim os tem, como huma cousa singular. Cavalgão tambem em cavallos á Mourisca, mas tem poucos, e não os podem manter por ser o paiz esteril, e porque pelo grande calor não podem viver muito tempo. As terras deste deserto são muito calmosas, e de poucas agoas, e por este motivo o paiz he seco, e esteril: e não ha chuvas nestas paragens senão em os tres mezes do anno, Agosto, Setembro e Outubro: tambem ouvi dizer, que em alguns annos apparece huma grandissima quantidade de locustas do comprimento de hum dedo, que voão e são como os gafanhotos, que nascem e saltão nos prados, mas estes são maiores, vermelhos e amarellos; e apparecem no ar em tanta quantidade em certos tempos, que o cobrem de modo, que se não vê

Sol; e quanto alcança a vista de hum homem, de doze a dezaseis milhas ao redor, tudo se vê coberto destes animaes, tanto o ar como a terra, que parece huma cousa estupenda, e aonde chegão não fica cousa alguma, que não seja destruida: he esta huma grande pestilencia, que elles reputão ter, e se apparecessem todos os annos não se poderião habitar os ditos paizes; mas não vem senão huma vez em tres ou quatro annos; e na occasião, que passei por alli, os vi na marinha, e erão em numero e quantidade incalculavel.

CAPITULO XV.

Do grande rio chamado Senegal, antigamente Niger; e de como foi descoberto.

DEpois que passámos o Cabo branco, navegámos á vista delle por nossas jornadas até ao rio chamado do Senegal, que he o primeiro rio da terra dos Negros, entrando por aquella Costa; o qual estrema os Negros dos Pardos chamados Azenegues; e parte tambem a terra seca e arida, que he o deserto sobredito, da terra fertil, que he paiz de Negros. Sinco annos antes que eu fizesse esta jornada, foi descoberto o Senegal por tres Caravellas, do Sr. Infante, entrárão dentro nelle, e tratárão amizade com estes Negros; de modo que principiárão logo a commerciar; e assim de anno em anno forão hindo lá Navios até o meu tempo. Este rio he grande, e na sua foz tem de largura mais de huma milha; he de bastante fundo, e faz ainda outra boca, hum pouco mais avante, com huma Ilha no meio, por cujo motivo se mete no mar por duas bocas, e sobre cada huma destas fozes, fórma bancos de arêa, e parceis pelo mar dentro, quasi huma milha: neste lugar cresce e mingoa a agoa todas as seis horas, isto he, a maré enché e vasa no referido tempo, e sobe pelo rio mais de sessenta milhas, segundo a informação que tive dos Portuguezes, que estiverão com as Caravellas por elle acima. Quem quer entrar dentro delle, deve hir com a maré por causa dos bancos e parceis, que estão na sua embocadura; e do Cabo branco até aqui contão-se trezentas e outenta milhas; a costa he toda arenosa até junto á barra obra de vinte milhas, chama-se costa de de Anterote, e he de Azenegues ou amulatados; e parece-me maravilhoso, que além do Senegal todos sejão negrissimos, grandes, grossos, e bem formados de corpo; e todo o paiz verde cheio de arvores e fertil: e da banda de cá todos sejão homens amulatados, magros, enchutos, e de pequena estatura; e o paiz esteril e seco. Este rio, segundo dizem homens sabios, he hum ramo do Gion, que nasce no Paraiso Terres-

Digitized by Google

tre (*a*), o qual foi chamado pelos antigos Niger, e vem banhando toda a Ethiopia, e caminhando pelo Ponente para o mar Oceano, onde desagoa, e faz outros ramos e rios além deste do Senegal: o outro ramo do Gion he o Nilo, o qual passa pelo Egypto, e desemboca no nosso mar Mediterraneo; e esta he a opinião daquelles que tem viajado á roda do Mundo.

CAPITULO XVI.

Do Reino do Senegal, e seus limites.

O Primeiro Reino de Negros da baixa Ethiopia, he este que fica sobre o Rio do Senegal; os Povos que habitão as suas margens chamão-se Jalofos, e toda esta costa e paiz acima declarados, he terra baixa, até Cabo verde, que he a terra mais alta de toda aquella costa, isto he, quatrocentas milhas mais além do predicto Cabo. Segundo eu pude perceber, este reino do Senegal confina pela terra da parte do Sul com o Reino de Gambia, do Poente com o mar Oceano, e do Nascente com o Reino acima dito, que estrema os amulatados destes primeiros Negros.

CAPITULO XVII.

Como se elegem os Reis do Senegal, e como sustentão os seus Estados; dos seus costumes, e das suas mulheres.

O Rei do Senegal no meu tempo tinha por nome Zucholim, e era moço de vinte e dous annos. Neste Reino não se succede por herança; mas ha diversos Senhores, os quaes ás vezes por ciume que tem huns dos outros, se ajuntão tres ou quatro, e elegem hum Rei a seu modo; com tanto porém, que elle tenha nobre parentella na sua geração. Este Rei dura o tempo que apraz aos ditos Senhores, segundo o tratamento que delle recebem; e ás vezes o depõe á força, e outras, elle se torna tão poderoso, que se defende delles; em fim o seu Estado não he permanente, e firme como he o do Soldão do Cairo; antes está sempre em suspeitas de ser morto, ou expulso. Este Rei não he semelhante

---

(*a*) O Rio Giou ou Gehon não nos he conhecido senão pelo Genesis, e questiona-se ainda onde nasce, e que rio he: por conseguinte he escusado refutar a opinião do Author, que a não põe senão como huma hypothesi; além disso o rio Niger he diverso do Senegal.

ao dos Christãos, porque o seu Reino he de gente selvagem, e pobrissima, e não ha nelle Cidade alguma murada, senão aldêas com casas de palha, não as fazendo de parede, pois não tem cal nem pedra para fabricallas, por não saberem dar ordem a isso: este Reino he de pouca extensão, porque pela costa não tem mais de duzentas milhas, e pela terra dentro póde ter outro tanto de largo, segundo a informação que tive.

O Rei não tem rendimento certo de tributos, mas os Senhores do paiz em cada hum anno para o terem amigo, lhe fazem presente de alguns cavallos, que são muito estimados por haver falta delles; e não só tem este fornecimento, mas tambem outros de animaes, como vaccas e cabras, e ainda legumes, milhos, e cousas semelhantes. Mantem-se tambem este Rei com roubos, que manda fazer de muitos escravos, tanto no seu paiz, como nos visinhos, dos quaes se serve por muitos modos; e sobre tudo em cultivar certas possessões que lhe são deputadas, tambem vende muitos delles aos Azenegues, e mercadores Arabes, que os trocão por cavallos e outras cousas, e igualmente aos Christãos, depois que principiárão a ter trafico de mercadorias naquelles paizes. He licito a este Rei ter quantas mulheres quer, e assim tambem a todos os Senhores, e homens daquella terra, terem tantas quantas puderem sustentar; pelo que o Rei, tem sempre de trinta para cima; faz porém mais caso de humas do que de outras, conforme as pessoas de quem descendem, e a grandeza dos Senhores de quem são filhas. A maneira porque elle vive com suas mulheres he a seguinte: tem certas aldêas, ou lugares seus, em alguns dos quaes tem outo ou dez, e outras tantas n'outro lugar; e cada huma habita em sua casa de per si, e tem hum certo numero de escravas moças que a servem; e tambem de escravos, os quaes cultivão os predios, e terrenos, que lhes são consignados pelo Senhor, a fim de se poderem manter com os seus fructos. Tem igualmente certa quantidade de gado, como vaccas e cabras para seu uzo, o qual está á conta dos escravos, e assim semeão, colhem e vivem: e quando acontece que o Rei vai a alguma daquellas aldêas, não leva comsigo viveres, nem nenhuma outra cousa; porque onde elle chega, as suas mulheres que ahi se achão, são obrigadas a fazer as despezas para elle, e para todos os que leva na comitiva. Assim todas as manhãs ao nascer do Sol, cada huma tem preparado tres, ou quatro diversas iguarias, quaes de carne, quaes de peixe, e outros manjares mouriscos, segundo o seu costume, e os mandão pelos seus escravos apresentar á dispensa do dito Senhor; de modo, que n'huma hora se achão juntas quarenta, ou sincoenta iguarias, e quando chega a hora de comer, acha tudo prompto, sem ter tido cuidado algum n'isso; toma para si o que lhe apraz, e faz dar o resto aos outros, que vierão

Digitized by Google

com elle; mas nunca dá de comer a esta sua gente em abundancia tal, que não andem sempre famintos. Por esta fórma viaja, e dorme já com huma, já com outra de suas mulheres, e tem grande numero de filhos, porque quando huma está pejada não lhe toca mais: e por esta mesma maneira, vivem todos os outros Senhores deste paiz.

CAPITULO XVIII.

Da Crença destes primeiros Negros.

A Religião destes primeiros Negros, he Mahometana; mas não estão bem firmes na sua crença, como os Mouros brancos, e principalmente o Povo miudo. Os Magnates passão por Mahometanos, porque tem junto de si alguns dos ditos Azenegues, ou Arabes, que acaso ahi chegão, e lhes dão alguma instrucção, dizendo-lhes que seria grande vergonha serem elles Senhores, e viverem sem nenhuma Lei de Deos, e fazer como fazem aquelles seus Povos, e gente miuda, que vivem sem Lei; por esta causa de não terem tido outra conversação se não a dos Azenegues, ou Arabes, se convertêrão á Lei de Mafoma; mas depois que tiverão familiaridade e conversação com os Christãos são menos crentes nella.

CAPITULO XIX.

Do traje, e costumes de todos os Negros.

QUasi toda esta gente anda continuamente nua, e todo o seu vestuario consiste em hum couro de cabra, posto em fórma de bragas, com que se cobrem; porém os Magnates, e aquelles que podem, vestem camisas de panno de algodão, porque naquelles paizes nascem algodoeiros, e as suas mulheres fião o algodão, e fazem pannos da largura de hum palmo, e não sabem fazellos mais largos, por não terem pentes para tecellos, e assim cosem quatro ou sinco daquelles pannos juntos, quando querem fazer algum trabalho largo: a fórma das suas camizas he a seguinte: são compridas até meia côxa, e as mangas largas, e curtas só até o meio do braço; tambem uzão de algumas bragas do mesmo panno de algodão, que franzem á roda de si, e são compridas até o peito do pé, e extraordinariamente largas; porque algumas ha que tem de trinta a trinta e sinco, e talvez quarenta palmos de roda, e quando as tem vestidas, ficão muito fraldados pela sua grande altura, e roda; e vem a fazer hum sacco por diante, e outro por detraz, que chega até

o chão, e quasi tem cauda; o que parece á vista a cousa mais contrafeita de todo o mundo; porque andão com os vestidos largos com aquella cauda, e nos perguntão, se já vimos habito mais lindo, ou huma moda mais bella do que aquella, tendo por certo que he a melhor cousa possivel. As suas mulheres andão todas descobertas da cintura para cima; tanto as cazadas como as solteiras; e da cintura para baixo trazem hum sendal daquelle panno de algodão, cingido á roda, que lhe chega até meia perna: andão sempre descalços, tanto as mulheres como os homens; não trazem nada na cabeça, e formão dos seus cabellos algumas tranças bem feitas, e atadas pór diversas fórmas, mas ordinariamente não tem cabellos compridos mais de tres quartos.

Os homens destes paizes, fazem muitos serviços femenis; como são fiar, lavar pannos, e outras cousas. Sente-se continuamente hum grande calor, e quanto mais se caminha para além, tanto maior he; e comparativamente em Janeiro não faz tanto frio naquelle Reino, que o não faça maior no mez de Abril nestas nossas terras. Os homens, e mulheres deste paiz são limpos de si, por que lavão todo o corpo quatro ou sinco vezes cada dia; mas no comer são porcos, e sem nenhuma decencia: nas cousas de que não tem prática, são simples, e pouco sagazes: mas nas cousas de que a tem, são espertos como qualquer de nós. São de muitas palavras, e nunca acabão de fallar, e commumente são mentirosos, e enganadores em extremo; apesar disso são caritativos, porque dão de comer, e beber a qualquer forasteiro que chegue a sua casa por hum jantar, ou huma noute; e isto sem estipendio algum.

CAPITULO XX.

Das suas guerras, e armas.

Estes Senhores negros guerreião muitas vezes huns com os outros, e tambem algumas vezes com os seus visinhos; as suas guerras são a pé, porque ha pouquissimos cavallos, que lá não podem viver pelo grande calor, como tenho dito; não trazem vestidura d'armas pelas não terem, e mesmo pelo grande calor não poderião supportallas, sómente tem escudos redondos e largos, os quaes são feitos do couro de hum animal chamado anta, que he durissimo de penetrar; e para offender tem quantidade de azagaias, que são huma especie de dardos ligeiros, e atirão-nos com muita velocidade, porque são grandes mestres disso; tem estes dardos hum palmo de ferro lavrado, com barbas miudas, postas mui sutilmente por diversos modos; e onde entrão, ao puxar para fóra rasgão as carnes, com aquellas barbas, de maneira que são

Digitized by Google

muito más para offender; tambem trazem alguns alfanges mouriscos, á maneira de meia espada Turquesca, isto he, voltadas como hum arco, e são feitas de ferro sem nenhum aço, porque do Reino de Gambia de Negros, que jaz mais além, tirão o ferro, de que fabricão estas armas; mas não tem aço como já disse, ou verdadeiramente, se o ha onde ha ferro, não o conhecem, ou não tem industria para fazello. Uzão tambem de outra arma cravada em huma aste, á maneira de hum espontão dos nossos, e não tem outras. As suas guerras são muito mortiferas, por estarem desarmados, e os seus golpes nunca são dados em falso, matando-se como se fossem feras; são muito atrevidos, e bestiaes, e em qualquer pequeno perigo, deixar-se-hão antes matar, do que fugir, ainda podendo; não se atemorizão por ver o companheiro morto, antes parece que não lhe importa, como homens costumados a isso, e que não temem nada a morte.

Não tem navios, nem nunca os virão, salvo depois que tiverão conhecimento dos Portuguezes. He verdade que aquelles, que habitão sobre este rio, e alguns dos que estão juntos ao mar, tem humas canoas, isto he, almadias de hum páo só, as maiores das quaes levão tres, ou quatro homens quando muito; e com estas vão ás vezes a pescar, e atravessão o rio, indo de hum a outro lugar; e estes taes Negros são os melhores nadadores do mundo, pela experiencia do que vi fazer a alguns delles nestas terras.

CAPITULO XXI.

Do paiz de Budomel, e do seu Senhor.

PAssei o predito rio do Senegal com a minha Caravella, e continuando a navegar, cheguei ao paiz de Budomel, povoação distante delle cousa de outocentas milhas pela costa; a qual n'esta extensão, he toda baixa, e sem montes. Este nome Budomel, he titulo de Senhor, e não nome proprio de lugar, chamando-se terra de Budomel, como se se dissesse paiz de tal Senhor, ou Conde.

Detive-me neste lugar com a minha Caravella, para tirar lingoa deste Senhor, tendo já tido informação de certos Portuguezes, que tinhão tido trato com elle, de que era pessoa de bem, de quem a gente se podia fiar, e que pagava realmente aquillo que comprava. Assim por ter comigo alguns cavallos de Hespanha, que erão boa mercadoria no paiz dos Negros, não obstante ter muitas outras cousas, como pannos de lã, e peças de seda Mourisca, e outras mercadorias; determinei de provar com elle a minha fortuna, e fiz lançar ancora em outro lu-

gar da costa do seu paiz, que se chama a Palma de Budomel, que he estação, e não porto; e depois que cheguei, fiz-lhe saber por hum meu interprete negro, como trazia alguns cavallos, e outras fazendas para o servir se lhe fosse mister. Ouvindo isto aquelle Senhor, montou logo a cavallo, e veio á marinha com obra de quinze Cavalleiros, e cento sincoenta piões, e me mandou dizer que me aprouvesse descer em terra, e hillo ver, que me faria honra; pelo que sabendo o seu bom nome assim o fiz; e elle me recebeo com grande festa, e depois de muitas palavras, eu lhe dei os meus cavallos, e tudo quanto quiz de mim fiando-me delle; rogou-me tambem quizesse hir por terra a sua casa, que era longe da praia cousa de vinte e sinco milhas, dizendo-me que ahi me pagaria bem, esperando alguns dias; pois pelo que de mim tinha recebido, me promettia hum certo numero de escravos. Eu lhe dei sete cavallos, com os seus arnezes, e outras cousas mais, que ao todo me custárão obra de trezentos ducados, e assim me determinei a ir com elle; antes porém que partissemos, presenteou-me logo com huma rapariga de doze para treze annos, muito bella por ser muito negra, e disse que ma dava para serviço da minha camara; a qual eu aceitei, e mandei para o navio: e por certo, o eu hir acompanhallo, não foi menos para ver e ouvir cousas novas, do que para receber o meu pagamento.

CAPITULO XXII.

Como o Sr. Budomel, consignou Messer Luiz, a hum seu Neto chamado Bisboror: e quanto são bons nadadores os Negros daquelle paiz.

CAminhando pois com Budomel pela terra dentro, elle me deo cavallos e o que me era preciso; e quando estivemos ao pé da sua pousada, cousa de quatro milhas de distancia, entregou-me a hum seu Neto, chamado Bisboror, Senhor de huma aldêa onde tinhamos chegado, o qual me teve em sua casa, e me fez sempre gazalhado, e boa companhia; estive alli cousa de vinte e outo dias, no mez de Novembro, e neste tempo fui varias vezes fallar ao Senhor Budomel levando sempre comigo o seu Neto, e então vi algumas cousas do modo de viver daquelle paiz, de que abaixo se fará menção: e tanto mais tive occasião de ver, quanto me foi necessario tornar atraz por terra até o rio do Senegal; porque se levantou hum tal temporal naquella costa, que me foi forçoso (se me quiz embarcar) fazer hir o meu navio ao dito rio, hindo eu lá ter por terra.

Entre outras cousas, que vi neste paiz, foi huma dellas, que que-

Digitized by Google

rendo eu mandar huma carta aos do navio para lhes participar que me viessem tomar ao Senegal, visto que hia por terra; perguntei áquelles Negros se havia algum, que soubesse nadar bem, e que tivesse animo de levar-me aquella carta ao navio, que estava obra de tres milhas distante da praia. Logo muitos me disserão, que sim; e porque o mar estava empolado, e fazia grande vento, digo deveras, que me parecia impossivel que homem algum podesse fazer tal; porque principalmente junto da terra a hum tiro de frecha ha baixos, isto he, bancos de arêa; assim como tambem mais dentro pelo mar, a dous tiros de bésta, ha outros bancos, e ao pé destes, tantas correntes de agoa, ora para cima, ora para baixo, que he cousa difficillima a homem algum poder-se suster nadando, sem que seja arrastado pela corrente: e sobre estes bancos quebrava o mar com tanta força, que parecia impraticavel podellos ninguem passar. Offerecerão-se-me dous Negros a hir ao navio, e perguntando-lhes eu quanto lhes deveria pagar, responderão-me, que duas majulias de estanho a cada hum, que valem hum grosso ou vinte e dous reis cada huma; e que por este preço hum e outro se obrigava a pôr-me a carta na Caravella, e logo se deitárão á agoa. Não poderei explicar a difficuldade, que tiverão em passar os bancos com tanto mar, e ás vezes estavão grande espaço de tempo sem que eu os visse, de modo, que julguei muitas vezes, que se tivessem affogado; finalmente hum delles não pôde agoentar tantos golpes do mar, quantos quebravão em cima delle, e voltou para traz; mas o outro teve-se forte, e combateo sobre aquelles bancos, por espaço de huma grande hora, até que em fim passou-os, e levou a carta ao navio, e tornou com a resposta; o que me pareceo cousa maravilhosa: donde concluo por certo, que aquelles Negros da marinha, são os melhores nadadores do mundo.

CAPITULO XXIII.

Da casa de Budomel, e de suas mulheres.

O que eu pude ver daquelle Senhor, e seus costumes, foi o seguinte: primeiramente advirto, que estes que tem o nome de Senhores, não tem castellos nem cidades, como acima accenei: o Rei deste Reino não tem senão aldêas de casas de colmo, e Budomel era Senhor de huma parte deste Reino, que era cousa pequena. Não são Senhores, porque tenhão tesouros, nem dinheiros; porque os não tem, nem elles gastão moeda alguma: mas pelo ceremonial, e sequito de gentes, he que se podem chamar Senhores; porque sempre são acompanhados por muitos, e muito mais reverenciados e temidos pelos seus subditos, do que

o são entre nós os nossos Grandes. As suas casas não são de paredes, nem palacios; mas segundo a fórma do seu viver tem algumas casas de campo, para a habitação dos Senhores, e de suas mulheres, e de toda a familia, porque nunca se demorão muito em hum lugar. Nesta aldêa onde estive, a qual era casa sua, póde haver de quarenta a sincoenta choupanas de palha, todas juntas ao redor humas das outras, e cercadas de sebes, e tapumes de arvores grossas; deixando só huma, ou duas aberturas por onde se entra; e cada huma destas choupanas tem hum pateo, tambem cerrado com sebe, e assim se vai de pateo em pateo, e de choupana em choupana.

Budomel tinha nesta aldêa (salva a verdade) nove mulheres, e assim tem nos outros lugares mais ou menos, segundo lhe parece, ou lhe agrada; cada huma destas mulheres tem sinco ou seis moças negras, que a servem: e he licito ao Senhor dormir, tanto com as escravas, como com as mulheres, as quaes o não tomão em affronta, por ser este o costume; por esta razão varía quantas vezes lhe apraz. Estes Negros, e Negras são muito luxuriosos, porque huma das cousas principaes, que me pedio Budomel foi, que tendo ouvido, que os Christãos sabião muitas cousas, me rogava se por ventura saberia dar-lhe o modo de poder contentar a muitas mulheres; em paga do que me faria grandes mercês; por aqui se pode entender quanto prezão este vicio. São muito ciosos, e não consentem, que ninguem entre nas casas onde habitão suas mulheres, e não se fião nos proprios Filhos.

Este Budomel tem sempre em casa duzentos Negros pelo menos, que continuamente o seguem: he bem certo, que huns vão outros vem; e além destes nunca falta bastante gente, que vem procurallo em diversos lugares, e ao entrar na casa, antes que se chegue aonde elle está e dorme, ha sete pateos grandes e fechados, que tem serventia de hum para outro; e no meio de cada hum, ha huma grande arvore, para estarem á sombra aquelles que esperão: nestes pateos está repartida a sua familia, segundo os gráos das pessoas; isto he, no primeiro á entrada, está a familia miuda, mais adiante estão os homens mais principaes, e quanto mais se avisinhão á estancia de Budomel, tanto maior he a dignidade daquelles, que alli habitão; e assim de gráo em gráo, até que se chega á porta de Budomel, á qual pouquissimos homens se atrevem a chegar, excepto os Christãos, que ahi se deixão andar livremente, e ainda os Azenegues; pelo que estas duas Nações tem maior liberdade do que os Negros seus naturaes.

Digitized by Google

CAPITULO XXIV.

Das ceremonias, de que usa Budomel em dar audiencia: e do seu módo de orar.

MOstrava este Budomel grande altivez e gravidade, por isso que se não deixava ver, salvo huma hora de manhã, e outro pouco de tarde; sahindo este tempo ao seu primeiro pateo, junto á porta da primeira habitação, na qual, como disse, não entravão senão homens de monta; e ainda estes mesmos Senhores usão de grandes ceremonias, quando se lhes dá audiencia; porque quando chegão diante de Budomel, para fallar-lhe, alguns por maiores homens que fossem, ou mesmo seus parentes, ao entrar da porta do pateo punhão ambos os joelhos no chão, inclinando a cabeça até ao pavimento, e lançavão a arêa com ambas as mãos para traz das costas, e sobre a cabeça, estando totalmente nús; porque este he o modo com que saudão o seu Senhor. Nem homem algum teria atrevimento de vir fallar-lhe sem que primeiro se tivesse despido todo, salvo as bragas de couro, que conservavão; estando daquella maneira hum bom espaço de tempo, deitando arêa para cima de si; depois não se tornavão a levantar, mas arrastando-se com os joelhos, e pernas pelo chão, se hião avisinhando ao Senhor; e quando estavão a cousa de dous passos de distancia, paravão para fallar, e dizer o seu negocio; não cessando entre tanto de deitar arêa para traz, com a cabeça baixa em sinal de grandissimo acatamento. O Senhor mostrava que não o via senão escaçamente não deixando de fallar com outras pessoas; e depois quando o vassallo tinha acabado de dizer, com aspecto arrogante lhe respondia em duas palavras, e mostrava neste acto tanta altivez e grandeza, e era tão reverenciado, que ainda que Deos mesmo estivesse na terra, não creio que se lhe podesse fazer mais honra, e reverencia do que a que lhe fazião os Negros: tudo isto me parece que procede do grande temor, e receio, que delle tem aquelles Povos, pois que por qualquer pequena falta lhes faz prender a mulher e filhos, e os vende: de sorte que nestas duas cousas tem apparencia de Senhores, em mostrarem Estado, isto he, sequito de gente, e em se deixarem ver poucas vezes, e serem muito reverenciados pelos seus subditos.

Pela grande familiaridade, que este Budomel me mostrava, deixava-me entrar na sua Mesquita, onde fazia oração, e pela volta da tarde, chamava aquelles seus Azenegues, ou Arabes, que tem continuamente em casa (quasi como nós os nossos Padres), que são aquelles,

que lhe ensinão a lei de Mafoma, e entrava com alguns Negros principaes, em hum pateo grande onde era a Mesquita, e ahi orava por esta fórma: estando em pé, e olhando para o Ceo dava dous passos adiante, e dizia algumas palavras em voz baixa; depois atirava comsigo ao comprido á terra, e beijava-a: e o mesmo fazião os Azenegues, e todos os outros: depois levantando-se novamente em pé, tornava a fazer os sobreditos actos, e isto de dez até doze vezes, e gastava o espaço de meia hora em fazer oração. Depois de a ter acabado, perguntava-me, o que me parecia: e porque tinha grande prazer em ouvir as cousas da nossa Religião, me dizia muitas vezes, que lhe contasse algumas; de modo que eu lhe dizia, que a sua era falsa, e que os que taes cousas lhe ensinavão, erão ignorantes da verdade; e estando aquelles seus Arabes presentes, eu lhe reprovava a Lei de Mafoma, como má e falsa, por muitas razões; e lhe mostrava ser a nossa Religião verdadeira, e santa: tanto assim, que fazia desesperar aquelles seus mestres da Lei: com o que aquelle Senhor ria, e dizia, que tinha para si, que a nossa crença era boa: e que não podia ser, que Deos, que nos tinha dado tantas cousas boas e ricas, e tanto engenho e saber, nos não tivesse tambem dado huma boa Lei; mas que tambem elles não menos a tinhão boa, e que era bem fundado a persuadir-se, que os seus Negros se podião salvar melhor do que nós os Christãos; porque Deos era justo, e tinha-nos dado neste mundo tantos bens, e tão diversos; e a elles Negros, tão poucos em comparação de nós; que tendo-nos feito Senhores do Paraiso de cá, elles devião ter o de lá; e com estas, e semelhantes razões mostrava ter bom senso, e muito entendimento. Agradavão-lhe muito as cousas dos Christãos, e estou certo, que mui levemente se poderia converter á Fé de Christo, se o medo de perder os seus Estados o não tivesse embaraçado; porque seu Neto, em cuja casa estava alojado, mo disse bastantes vezes; e elle mesmo tinha grandissimo prazer em que eu lhe fallasse na nossa Religião; e dizia, que era boa cousa ouvir a palavra de Deos.

CAPITULO XXV.

Do modo de viver e comer do Budomel.

No modo de viver, isto he, no comer, elle se governava do mesmo modo que disse acima do Rei de Senegal, cujas mulheres lhe mandão diariamente, cada huma tantas iguarias; e este estilo tem todos os Senhores e Negros ricos, a quem suas mulheres fazem estas despesas: comem no chão bestialmente, sem nenhum preparo; e com elles não

Digitized by Google

come ninguem, salvo aquelles Mouros, que lhe ensinão a Lei, e hum ou dous Negros dos principaes; toda a outra gente miuda come a dez ou doze juntos, põe hum grande cesto de carnes no meio, e todos metem a mão dentro: comem muito pouco de cada vez, porém muitas vezes, isto he, quatro ou sinco cada dia.

CAPITULO XXVI.

Das producções do Reino do Senegal; do modo que tem os Negros em lavrar a terra, e como fazem o seu vinho.

NEste Reino do Senegal, e delle para diante em terra nenhuma da Negraria nasce trigo, nem centeio, nem cevada, nem avêa, nem uvas, e isto porque o paiz he tão quente, que não tem chuves nove mezes do anno, desde Outubro até ao fim de Junho: e por causa deste grande calor, não se póde dar o trigo, tendo experimentado semeallo daquelle que nós os Christãos lhe temos levado: porque o trigo quer terra temperada, e muitas vezes chuva, o que não succede nestes paizes; e assim o seu pão he feito de milho de diversas castas, isto he, miudo e grosso; tem favas e feijões, que nascem e se crião os mais bellos e grandes do mundo: o feijão he grosso como huma avelã grande das nossas cultivadas, todo lavrado ou riscado de differentes cores, que parece pintado, e he bellissimo para ver. A fava he larga, chata e vermelha, de huma côr viva, e tambem ha algumas brancas, que são muito bellas. As sementeiras fazem-se no mez de Julho, e as colheitas no de Setembro; porque neste tempo he que chove, e que os rios crescem. Lavrão as terras, semeão, e colhem no tempo de tres mezes; são pessimos Lavradores, e homens que se não querem cançar a semear senão quanto lhes basta para comer todo o anno escassamente, e pouco lhes importa ter grão para vender. O modo por que lavrão he o seguinte: quatro ou sinco delles põem-se no campo, com baldes, ou pás pequenas á maneira de enxadões, e vai cada hum deitando a terra para diante, ao contrario do que fazem os nossos, que quando cavão puxão a terra para si com as enxadas, e estes a deitão para diante com os baldes; e não profundão senão quatro dedos. Este he o seu modo de lavrar, e por ser a terra boa e gorda produz tudo o que lhe semeão. A sua bebida he agoa, leite, e vinho de palmeira, que he hum licor, que estila huma arvore da fórma daquellas que dão tamaras, mas não a mesma: tem muitas destas arvores, que quasi todo o anno dão este licor, que os Negros chamão Miguol. Para o extrahir, ferem o pé da arvore em dous, ou tres lugares; e este verte huma agoa parda,

a modo de soro de leite, e metendo-lhe por baixo cabaças, assim o colhem; mas deita tão pequena quantidade, que entre dia e noute, cada arvore encherá cousa de duas cabaças: he muito bom para beber, e embebeda como o vinho, a quem o não mistura com agoa: no primeiro dia que se colhe he tão doce como o mais doce vinho do mundo, mas de dia em dia vai perdendo o doce, e se torna mais agradavel; sendo melhor para beber no terceiro e quarto dia, do que no primeiro; porque he doce, e pica alguma cousa, Eu o bebi varias vezes, no tempo que estive em terra naquelle paiz, e sabia-me melhor que o nosso vinho. Deste Miguol, não tem tanta quantidade, que cada hum possa bebello em abundancia; mas tem huma porção sufficiente, sobre tudo para os seus principaes. As arvores, que estilão este licor são communs a todos, porque as não tem como nós temos os fructos dos pomares, ou vinhas, em propriedade particular; mas tudo o que tem he commum, e livre a cada hum o tirallo, e aproveitar-se delle: tem fructos de diversas qualidades semelhantes aos nossos, e ainda que não sejão cultivados como aquelles, são bons; e elles os comem sendo de floresta, isto he, silvestres, e não fechados em pomares; penso porém que se os tratassem como nós fazemos, e cultivassem, crearião fructos bons e perfeitos, porque a qualidade do ar e do terreno he boa, sendo todo o paiz de campina capaz para produzir. Ha bons pastos com infinitas arvores grandes e bellissimas, mas por nós não conhecidas; e tambem muitos lagos de agoa doce, não muito grandes mas profundissimos, e nelles se achão muito bons pescados differentes dos nossos; ha muitas serpentes de agoa chamadas *Calcatrizes*. Uzão neste paiz de huma especie de azeite nas suas comidas, que não sei de que se faz; e que tem tres propriedades notaveis, o cheiro he como o de violas, o sabor quasi como o do nosso azeite de azeitona; e tem côr, que tinge as carnes a modo de açafrão, e ainda melhor do que elle: acha-se tambem nesta terra huma especie de arvores, que dão feijões vermelhos com o olho negro, em grande quantidade, porém são pequenos.

CAPITULO XXVII.

Dos animaes qae nascem neste Reino.

PRoduzem-se neste Reino differentes castas de animaes, principalmente cobras grandes e pequenas, algumas das quaes são venenosas, outras não: entre as grandes, ha-as de dous palmos e mais de comprido; mas não tem azas nos pés como dizem ter as serpentes, porém são grossas de sorte que se achão algumas que engolem huma cabra

Digitized by Google

inteira sem a partir. Dizem que estas grandes se ajuntão em numero consideravel n'algumas partes do paiz, em lugares que abundão em huma grandissima quantidade de formigas brancas, as quaes de sua natureza fazem huma especie de casas para as sobreditas cobras, com a terra, que levão na boca; e quando estão feitas parecem fornos de cozer pão ao nosso modo: e destas casas fazem como villas de cento e sincoenta moradas, pouco mais ou menos, cada huma.

Estes Negros são grandissimos encantadores de todas as cousas, principalmente destas cobras; e ouvi dizer a hum Genovez, homem digno de credito, que tendo-se achado hum anno antes de mim, na terra de Budomel, e dormindo huma noute em casa deste seu Neto Bisboror, onde eu estava alojado, sentio sobre a meia noute, á roda da casa, muitos assobios; pelo que despertando vio, que o dito Bisboror se levantava, e chamando dous dos seus Negros, queria montar sobre hum camello, e sahir para fóra; e perguntando-lhe o Genovez onde queria ir assim, e a huma hora tão impropria, lhe respondeo, que a hum seu negocio, e que brevemente voltaria; e demorando-se fóra hum grande espaço, voltou para casa; e perguntando-lhe de novo o Genovez, onde tinha hido; não ouviste vós (lhe tornou elle), já ha hum pedaço assobiar á roda desta casa? e respondendo-lhe o outro que sim, continuou, aquillo erão cobras as quaes se eu não tivesse hido fazer hum certo encanto, que nós cá uzamos, com o qual as fiz voltar todas para traz, me terião esta noute morto muitos dos meus animaes (*a*); e ficando o Ge-

---

(*a*) Antonio Galvão transcreve a passagem acima, ainda que com pouca exactidão pois attribue este facto ao proprio Cadamosto; o que porém he mais notavel, he que o effeito do Encanto que Galvão attribue ás Cobras, he totalmente differente: ex-aqui as suas palavras. «Alguns contão agora, que os habitadores desta costa do Cabo da Boa Esperança são grandes feiticeiros, encantadores, principalmente de cobras; e trazem-nas tanto a seu mando que lhes guardão as sementeiras, hortas, pomares, e suas granjarias, assi de ladrões, como dalimarias: e se vem alguns fazer damno, cingem-se com elle e tem-nos prezos, e mandão aos filhos chamar seus amos, e entregão-nos: e se a gente he muita, ou alimaria poderosa, com que se não atrevem, vão-se a casa daquelle com que vivem, e se he de noute dão tantos assovios e chirlos até que os acordão para hir defender o que lhe entregão. Alvici Cadamosto Italiano, escreve que se achou no descobrimento de Guiné no Reino de Budimol em casa de Bisboror seu Neto: e jazendo na cama ouvio grandes silvos darredor da casa, a que Bisboror se levantára da cama, e sahíra pela porta fóra: e quando tornára Cadamosto lhe perguntára donde vinha, contou-lhe como acu-

novez maravilhado d'isso, Bisboror lhe disse, que se não maravilhasse, porque seu Avô fazia muito maiores encantamentos; porque quando queria fazer peçonha para envenenar as suas armas; formando hum grande circulo dentro do qual, pela força do encanto vinhão todas as cobras dos contornos, matava com as suas mãos aquella que lhe parecia mais venenosa, e deixava as outras; e tomando o seu sangue, e temperando-o com a semente de huma certa arvore, a qual eu vi e tive, com esta mistura envenenava as suas armas, as quaes onde chegavão, huma vez que fizessem sangue (bem que a ferida fosse pequena) em hum quarto de hora morria o ferido; e disse-me o Genovez, que Bisboror lhe quizera fazer vêr a prova do encantamento, mas que a elle não lhe importou ouvir mais nada: donde concluo serem todos os Negros grandes encantadores, e podem muito bem ser verdade estes encantos das cobras, porque tenho ouvido de algumas pessoas, nestas terras de Christãos, que tambem as sabem encantar.

CAPITULO XXVIII.

Dos animaes que ha no Reino do Senegal, e cousas notaveis dos elefantes.

NEste Reino do Senegal não se encontrão outros animaes domesticos senão bois, vaccas, e cabras; não tem ovelhas, nem lá poderião viver por causa do grande calor; pois que a ovelha he hum animal que se dá em paizes temperados, e mais depressa vivem em terra fria do que quente. Porém Deos nosso Senhor proveo deste modo a cada hum, segundo as suas necessidades; porque nós, que vivemos no frio não podemos passar sem lã, e os Negros, que nascem em hum paiz quente, e que não tem necessidade de vestidos, não lhe deo Deos ovelhas, mas sim algodão. As vaccas e bois não só d'aqui, mas ainda de toda a Negraria são muito mais pequenos do que os nossos, o que creio procede do calor: e muito por acaso se acharia algum de cabello castanho; todos são negros ou brancos, ou malhados de negro e branco. Os ani-

---

»díra ás cobras que o chamárão.» Até aqui Antonio Galvão, que pelo que se vê parece que citou Cadamosto de memoria. Em quanto ao mais, estes feitiços, principalmente com as serpentes, são da crença de quasi todos os Povos, tanto da Africa como da Asia, e os viajantes nestes paizes tem sido obrigados a admirar a destreza daquelles embusteiros, que a olhos pouco criticos passou tanto tempo por sobrenatural.

Digitized by Google

maes de rapina silvestres, são leões, onças, e leopardos, em grande quantidade; e lobos, bodes bravos, e lebres; ha tambem elefantes silvestres; porque não uzão domesticallos, como fazem nas outras partes do mundo: e estes elefantes andão em rebanho como os porcos entre nós nos bosques. Não descrevo sua estatura, porque creio que todos devem saber, que he hum animal de corpo grandissimo, e pernas curtas; e da sua grandeza se póde fazer conceito pelos dentes de marfim, que para cá vem; dos quaes não tem senão dous cada hum, isto he, hum por lado, como os porcos montezes, posto na queixada inferior: e não tem outra differença senão que as pontas dos dentes dos porcos olhão para cima, e as dos elefantes para baixo; e advirto que estes animaes tem joelhos, cujas juntas se movem quando andão, como todos os outros animaes: digo isto, porque tinha ouvido dizer antes de estar nestes paizes, que os elefantes não podião ajoelhar, e que dormião em pé: o que he huma grande falsidade, porque se deitão no chão, e se levantão como todos os animaes. Os seus dentes grandes nunca lhes cahem senão por morte; e he animal que não offende o homem, se este o não offende primeiro; e o modo porque o elefante o ataca he chegando-se a elle, e dando-lhe com a sua longa tromba (que elle tem a modo de nariz compridissimo, e encolhe e alonga quando quer) huma tão grande pancada debaixo para cima, que atira com o homem ás vezes tão longe como hum tiro de seta. Não ha ninguem tão veloz, que o elefante não alcance em campo razo, andando sómente a passo: porque, com a sua grandeza, dá hum passo de extraordinario tamanho: são mais perigosos quando tem filhos, do que em todo o outro tempo; e não tem mais de tres ou quatro por cada vez: comem folhas de arvores, e fructos, que deitão abaixo juntamente com os troncos com a mesma tromba, e com ella metem tambem a comida na boca, e he toda de hum nervo grossissimo. Não tive informação de outros animaes, salvo dos sobreditos.

CAPITULO XXIX.

Das aves deste paiz, de como ha nelle varias castas de papagaios, e da sua industria na construcção dos ninhos.

HA neste paiz aves de diversas castas, e sobre tudo hum grande numero de papagaios; que andão voando por toda a parte, e os Negros lhes querem muito mal: porque fazem damno nos seus campos aos milhos, e aos legumes; ha-os (segundo dizem) de muitas especies, mas eu não os vi senão de duas; huns são como os que vem de Alexandria, mas parecem hum pouco mais pequenos: os outros são muito maio-

res, e tem o pescoço e cabeça pardos, e assim mesmo o bico, os pés, e o corpo amarello, e verde, tive muitos destas duas qualidades, especialmente de ninho, dos quaes me morrêrão grande parte, e os outros trouxe para Hespanha; a Caravella em que eu vim, trazia de cento e cincoenta para cima, vendendo-se cada hum por meio ducado. Estes papagaios são muito industriosos na fabrica dos seus ninhos, que fazem de junco, redondos e ocos, como bolhas de ar: e vão sobre as palmeiras, e outras arvores, que tenhão os ramos o mais delgado possivel, e na extremidade do ramo atão um junco, que fica pendurado dous palmos, na ponta do qual fórmão o seu ninho, tecendo-o maravilhosamente, de modo que quando está feito parece huma péla pendurada naquelle junco, na qual ha sómente huma abertura, por onde entrão; e isto fazem por causa das cobras, que lhes comem os filhos: as quaes não podem andar sobre o ramo por ser fraco, e não lhe supportar o pezo; de modo que os ditos seus ninhos vem a ficar seguros. Ha tambem neste paiz algumas aves grandes, das que nós chamamos gallinhas de Faraó, que costumão vir do Levante; destas gallinhas ha grande abundancia, e igualmente de alguns patos, que não são como os nossos mas de diversas pintas; e assim ha tambem outras aves pequenas, e grandes, e de outras especies, que não são as nossas.

CAPITULO XXX.

Do mercado que fazem os Negros, e das cousas em que nelle se contrata.

Porque me aconteceo estar muitos dias em terra, determinei-me a hir vêr hum mercado, ou feira, não muito longe do lugar onde eu estava alojado: o qual se fazia em hum campo todas as segundas, e sextas feiras; e fui lá duas ou tres vezes. Ajuntavão-se ahi homens e mulheres dos paizes visinhos, a quatro ou sinco milhas de distancia; porque aquelles que habitão mais longe vão a outros mercados, que tambem se costumão fazer n'outras partes: e nestas feiras he que eu vim no conhecimento de ser esta gente pobrissima, pelas cousas que trazião a vender n'ellas, que consistião em algodões, mas em pouca quantidade; e fiados, e pannos do mesmo algodão; legumes, azeite, milho, gamelas de páo, esteiras de palma, e todas as outras cousas proprias para os seus uzos domesticos: tanto os homens como as mulheres, trazem destes generos a vender; e muitas vezes armas das suas, e ainda alguma porção de ouro porém pequena, vendem tudo permutando cousa por cousa, e não por dinheiro, porque o não tem; não uzão de moeda de casta al-

Digitized by Google

guma, antes tudo he em permutação de huma cousa por outra, duas por huma, tres por duas, etc.

Estes Negros tanto homens, como mulheres, vinhão vêr-me por maravilha; e parecia-lhes cousa extraordinaria vêr Christãos, nunca até então vistos; e não menos se admiravão do meu traje, do que da minha brancura: este traje era á Hespanhola, hum jubão de damasco negro, e huma capa por cima: olhavão o panno de lã, que elles não tem, e o jubão, e ficavão muito pasmados: e alguns me tocavão as mãos, e os braços, e me esfregavão com cuspo, para vêr se a minha brancura era alguma tinta, ou só a carne; e vendo que era carne, ficavão cheios de admiração: hia eu a estes mercados não só para vêr cousas novas, mas tambem para vêr se vinha alguem que trouxesse alguma somma de ouro, para vender: mas achava-se pouco de tudo, como já disse.

CAPITULO XXXI.

Como se sustentão e vendem os cavallos em este Reino, e de certas ceremonias e encantos de que uzão quando os comprão.

Os cavallos neste paiz dos Negros, são muito estimados; porque os alcanção com muita difficuldade, sendo conduzidos por terra desta nossa Barbaria, pelos Arabes, e Azenegues: e tambem porque não podem ahi viver muito por causa do grande calor, e engordão tanto, que forçosamente morrem de huma doença, que os não deixa ourinar, e arrebentão: o sustento, que se lhes dá, são algumas folhas de feijoeiros, que ficão depois de colhidos os feijões, as quaes cortão miudo, e depois de secas como feno, lhas dão a comer em lugar de cevada; e dão-lhes tambem milho, com o qual engordão muito. Vende-se hum cavallo bom por nove até quatorze escravos, segundo a bondade e belleza dos cavallos: e quando hum Magnate compra hum cavallo, faz vir os seus encantadores de cavallos, os quaes mandão fazer hum grande fogo de certos ramos de hervas a seu modo, e fazendo hum grande fumo, sobre elle segurão o cavallo pela redea, dizendo entre tanto algumas palavras; e depois o fazem untar todo com um unto subtil, e o tem dezouto ou vinte dias, sem que alguem o veja, e lhe pendurão ao pescoço algumas restes de figurinhas pintadas mouriscas, que parecem a modo de breves, dobrados em pequeno volume, com dobras quadradas, e cobertas de couro grosso; e elles mesmos se persuadem que por trazer estas fantasias ao pescoço vão mais seguros á guerra.

CAPITULO XXXII.

Dos costumes das mulheres deste paiz, do que causava a admiração daquelles homens, e dos instrumentos musicos de que uzão.

As mulheres deste paiz são muito jucundas, e alegres; cantão, e bailão de bom grado principalmente as moças; mas não bailão senão á noute, á claridade da lua; e o seu bailar he muito differente do nosso. De muitas das nossas cousas se maravilhavão estes Negros, principalmente do modo de ferir das nossas bestas, e ainda mais das bombardas; porque alguns Negros vierão ao Navio, e fazendo-lhes eu desparar huma bombarda, tiverão hum grandissimo medo do seu estrondo; e eu lhes affirmava, que huma bombarda podia matar mais de cem homens de huma vez; com o que se maravilhárão, dizendo, que era cousa do Diabo: tambem se maravilhavão do som d'huma destas nossas gaitas de foles, que eu fiz tocar a hum marinheiro meu; e vendo-a vestida de cores, e com franjas á roda, pensavão que era algum animal vivo, que assim cantava com diversas vozes, e tinhão muito gosto, e maravilha ao mesmo tempo: vendo eu esta sua simplicidade, lhes disse, que era hum instrumento, e lha dei nas suas mãos estando sem vento: pelo que conhecendo ser cousa artificial, dizião que era obra celeste; e que Deos a tinha feito com as suas mãos, pois tão docemente tocava, e com tanta diversidade de vozes: e protestavão não ter nunca ouvido cousa tão suave. Tambem se admiravão muito do artificio do nosso Navio, e dos apparelhos delle, e dos mastros, vélas, cordas e ancoras; e tinhão para si que os olhos que se pintão na prôa dos Navios, erão verdadeiramente olhos, e que o Navio via por elles onde caminhava pelo mar: pensando que nós eramos grandes encantadores e quasi comparaveis ao Diabo; pois que os homens, que andão por terra, tinhão muito trabalho em saber os caminhos, de huns para outros lugares: e nós andavamos por mar (o qual elles tinhão ouvido dizer era tão grande), e apesar de estarmos tantos dias sem vêr terra, sabiamos aonde estavamos; o que não podia ser senão por arte diabolica; e isto lhes parecia a elles ser assim, porque não entendem a arte de navegar, da bussolla, nem do mappa.

Tambem se admirão de vêr arder de noute huma véla sobre hum castiçal; pois naquelle paiz não sabem fazer outra luz, senão a do fogo ordinario; e vendo huma véla accesa, cousa nunca antes por elles vista, lhes pareceo huma invenção bella, e maravilhosa: e porque aqui se acha mel e por conseguinte cêra; logo que tem o dito mel o chupão

com a boca, e deitão a cêra fóra. Pelo que tendo eu comprado a hum delles huns poucos de favos, lhes ensinei como se extrahia o mel da cêra: e depois lhes perguntei se sabião, que cousa era aquella que restava do favo; ao que me respondêrão, que era cousa, que não valia nada: então na sua presença lhes fiz algumas vélas, e lhas accendi; vendo o que, ficárão muito admirados, dizendo, que todo o saber das cousas, estava em nós os Christãos. Neste paiz não se uzão instrumentos musicos, senão de duas unicas qualidades: huns são atabales Mouriscos, os outros huma especie de violetas daquellas que nós tocamos com arco; mas não tem senão duas cordas; e tocão-a com o dedo de hum modo simples, grosseiro, e que nada vale: não uzão de nenhuns outros instrumentos.

CAPITULO XXXIII.

Como Messer Luiz achou Messer Antoniotto grande Navegador e Gentilhomem Genovez com duas Caravellas, e foi em sua conserva até passar Cabo Verde.

Tive, como já disse, motivo de me demorar neste paiz do Sr. Budomel alguns dias; para vêr, ouvir, e comprar varias cousas, e estando já despachado, e tendo alcançado certa somma de Escravos, determinei de navegar mais adiante, passar Cabo Verde, hir descobrir paizes novos, e provar minha ventura; sendo cousa, que antes da minha partida de Portugal tinha ouvido ao Sr. Infante (como Pessoa que de tempos a tempos era avisada das cousas destas terras dos Negros), que entre outras informações que tinha, era huma, que não muito longe deste primeiro Reino do Senegal, mais adiante se achava outro Reino, chamado Gambia: no qual dizião os Negros, que tinhão vindo a Hespanha, se achava grande quantidade de ouro, e que os Christãos que ahi aportassem, voltarião ricos. Pelo que movido da cubiça de achar este ouro, e tambem para vêr cousas novas; desembaraçado de Budomel, fui para a minha caravella; e estando para me fazer á véla para partir daquella costa; eis-que huma manhã apparecêrão duas vélas ao mar, as quaes avistando-nos a nós, e nós a ellas, sabendo que não podião ser senão Christãos, viemos á falla; e ouvindo que hum dos ditos Navios era de Messer Antoniotto, grande Navegador e Gentil-homem Genovez; e o outro de alguns Escudeiros do Sr. Infante; os quaes de commum accordo, tinhão feito conserva para passar Cabo Verde, provar sua ventura, e descobrir cousas novas; achando-me eu tambem com aquelle mesmo proposito, me puz em sua companhia, e com huma

só vontade, todas as tres Caravellas dirigimos o nosso rumo para o dito Cabo: isto he, pela via do Sul, e costeando sempre a terra, de modo que no dia seguinte com vento prospero tivemos vista de Cabo verde distante do lugar donde eu parti, obra de trinta milhas das nossas Italianas.

CAPITULO XXXIV.

Do Cabo verde; porque foi assim chamado, de tres Ilhotas que forão descobertas: e da costa do dito Cabo.

ESte Cabo verde chamava-se assim, porque os primeiros que o descubrirão, que forão Portuguezes, hum anno antes que eu fosse a estas partes, o acharão todo verde pelas grandes arvores que alli se conservão viçosas por todo o anno; e por esta causa lhe foi posto o sobredito nome, assim como o de Cabo branco áquelle de que antes fallámos; que foi achado todo arenoso, e branco. Este Cabo, he muito bello, e tem sobre a ponta duas lombadas, isto he, dous monticulos, e mette-se bastante pelo mar dentro: sobre elle, e á roda estão muitas habitações de Negros, e casas de palha, todas junto á marinha, e á vista dos que passão; e estes Negros são ainda do sobredito Reino do Senegal. Pegão com elle alguns bancos, que sahem pelo mar, quasi meia milha; e tendo-o dobrado achámos tres Ilhas pequenas não muito longe da terra, desabitadas, e abundantes de arvores viçosas, e grandes: pelo que tendo necessidade de agoa, deitámos ancora em huma dellas, que nos pareceo maior, e mais fructifera: para ver se alli achavamos alguma fonte; porém descidos em terra não vimos senão hum lugar, onde parecia nascer alguma agoa, que nos não pôde servir. Nesta Ilha achámos muitos ninhos, e ovos de diversas aves, para nós desconhecidas: e aqui estivemos todo aquelle dia pescando com redes, e anzoes grandes: e apanhámos infinitos peixes, e entre elles dentaes e douradas grandissimas, do peso de doze a quinze libras cada huma; e succedeo isto no mez de Junho. No seguinte dia partimos fazendo-nos á véla; e seguindo a nossa derrota, navegando sempre á vista de terra, notámos que além de Cabo verde se mete hum golfo para dentro; e a costa he toda de terreno baixo, e abundante de bellissimas e grandissimas arvores verdes, que não perdem a folha em todo o anno, como acontece ás nossas; mas nasce primeiro huma folha, antes que a outra caia: vão estas arvores até sobre a praia, a hum tiro de bésta, de sorte que parece que vem a beber no mar, o que he bellissimo para ver: e segundo o que eu entendo, a pesar de ter navegado por muitos lugares do Levante, e Poente, nunca vi terra mais bella do que esta me pare-

ceo, e he toda banhada de muitos rios, e regatos pequenos e de pouca monta, pelos quaes não poderião entrar navios grandes.

CAPITULO XXXV.

Dos Negros Barbacinos e Serreres, e como se governão; dos seus costumes, e das qualidades deste paiz, e das suas guerras.

PAssado este pequeno golfo, toda a costa he habitada por duas castas de gente; huma he chamada Barbacinos, e outra Serreres; que são negros, mas não sugeitos ao Rei do Senegal. Elles não tem Rei nem Senhor algum proprio; honrão porém mais huns do que os outros, segundo a qualidade e condição dos homens. Não querem consentir entre si Senhor, talvez para que não lhes sejão tiradas as mulheres e filhos, e vendidos por escravos; como fazem os Reis, e Senhores dos outros paizes de Negros. São grandes Idolatras, não tem Religião alguma, e são homens cruelissimos: uzão de arco com frechas, mais do que de nenhuma outra arma; e atirão com ellas envenenadas, de modo que tocando a carne, logo que fazem sangue, morre o ferido immediatamente. São negrissimos, e bem encorpados: o seu paiz he muito cheo de bosques, e abundante de lagos, e de agoa; por isso se tem por muito seguros; porque nelle se não póde entrar, senão por passos estreitos; e assim não temem nenhum Senhor circumvisinho; tendo acontecido muitas vezes, que alguns Reis do Senegal, nos tempos passados, lhes quizerão fazer guerra, para subjugallos, e sempre tiverão a peor daquellas duas nações; tanto pelas setas envenenadas, de que uzão, como pelo paiz ser muito aspero e difficultoso.

CAPITULO XXXVI.

Do rio Barbacim, e de como foi morto hum Interprete, que haviamos posto em terra para se informar do paiz.

COrrendo pois com vento largo pela Costa, seguindo a nossa viagem para o Sul; descobrimos a boca de hum rio, largo obra de hum tiro de bésta, o qual era pouco fundo, e lhe puzemos o nome de Rio Barbacim; e por esta maneira he notado na Carta de navegar, que se fez daquella costa; e são de Cabo verde a este sitio sessenta milhas: a nossa navegação por esta costa, e para diante sempre foi de dia; lan-

çando ancora todas as tardes ao Sol posto, em dez ou doze braças de agoa: affastados da terra quatro ou sinco milhas; e ao nascer do Sol, faziamo-nos á véla tendo sempre hum homem na gavea, e dous na prôa da Caravella, a fim de ver se quebrava o mar em algum lugar e assim descobrir algum cachopo: e continuando a nossa navegação, chegámos á embocadura de outro rio grande, o qual mostrava não ser menor que o Senegal: e vendo este rio bello, e o paiz ainda mais bello, e coberto de arvoredo até ao mar, lançámos ferro, e deliberámos mandar a terra hum dos nossos Interpretes (porque cada hum dos Navios tinha Intrepretes negros, trazidos comnosco de Portugal, que tinhão sido vendidos pelos Senhores do Senegal aos primeiros Portuguezes que vierão descobrir aquelle paiz). Estes Escravos tinhão-se feito Christãos, e sabião bem a lingoa Hespanholla, e tinha-mo-los havido de seus Senhores, com o contrato de lhes dar por seu estipendio e soldo, hum Escravo por cada hum, a escolher em todo o nosso monte: e em estes Interpretes tendo ganhado quatro Escravos aos seus Senhores, dão-lhes alforria. Lançando pois sortes sobre a quem tocava pôr o seu Interprete em terra, cahio ella sobre o Genovez; pelo que armando a sua barca, o fez meter dentro; com ordem de não chegar a terra, senão quanto fosse bastante para o pôr fóra; e assim se lhe cometeo o exame do paiz e cujo fosse, que indagasse se nelle se achava ouro, ou outras cousas a nosso proposito. Sahindo pois em terra, e tendo-se a barca feito hum pouco ao largo, de repente lhe vierão ao encontro muitos Negros do paiz, os quaes tendo visto os Navios avisinharem-se á praia, com arcos, setas, e armas estavão emboscados, para assaltar algum de nós, que fosse a terra; e vindo assim a elle lhe fallárão algum espaço; porém não sabiamos o que elles lhe dizião, e só vimos, que com furia principiavão a ferillo com algumas armas, que são á maneira de espadas mouriscas curtas, com que brevemente o matárão, de sorte que os da barca o não podérão soccorrer. Ouvida por nós esta noticia, ficámos attonitos, e comprehendemos que estes homens devião ser cruelissimos, tendo feito uma semelhante atrocidade naquelle Negro, que era da sua geração; e que de razão muito peor nos farião a nós: por isso nos fizemos á véla, seguindo o nosso caminho para o Sul, navegando á vista da Costa, que cada vez achavamos mais bella, e mais abundante de arvores viçosas; e por toda a parte terra baixa: até que finalmente chegámos á boca de hum rio, e vendo ser ella muito larga, e de não menos de tres ou quatro milhas na paragem mais estreita, e que podiamos entrar seguramente com os Navios; determinámos descançar alli para sabermos no dia seguinte se este era o paiz de Gambia.

Digitized by Google

CAPITULO XXXVII.

Como hindo mais adiante vimos tres almadias de Negros os quaes não quizerão fallar, e de como são feitas estas almadias.

TEndo chegado a este rio, que logo á entrada não mostra menos de seis a outo milhas, julgámos estar no paiz de Gambia, que tanto desejavamos; e que sobre o rio se acharia alguma Povoação grande, onde poderiamos ter a ventura de achar alguma boa somma de ouro, ou de outras preciosidades: e logo no dia seguinte, com vento bonança, mandámos a Caravella pequena adiante, bem provida de homens das nossas barcas, com ordem (por ser a embarcação pequena, e demandar pouco fundo), que navegasse o mais ávante que lhe fosse possivel; e achando bancos, ao diante da embocadura, sondasse o fundo, e se achasse altura de agoa, para poderem entrar os nossos Navios, voltasse para traz, e surgisse fazendo-nos alguns sinaes: e assim foi cumprido por elles, porque achando cousa de braça e meia de agoa acima da dita foz; surgirão segundo a nossa ordem: e depois de surta a Caravella, lhes pareceo a proposito mandar a nossa barca armada, e tambem a sua de conserva (posto que pequena) mais pelo rio acima com este regimento: que se por acaso os Negros do paiz viessem assaltallos com suas barcas, voltassem logo para o Navio sem batalhar com elles, e isto porque nós tinhamos vindo alli, para tratar com aquella gente em boa paz e concordia, e com o seu beneplacito, e convinha-nos adquirir esta paz com arte, e não por força.

Tendo passado as barcas mais avante, tenteárão o fundo com a sonda em alguns lugares, e achando por toda a parte não menos de sinco braças e meia de agoa, continuárão a navegar mais duas milhas: e vendo as margens do rio bellissimas, e abundantes de arvoredo altissimo e verde, e que o rio fazia muitas voltas para cima; não lhes pareceo a proposito andar mais adiante: e fazendo-se na volta; eis que sahem da boca de hum regato, que alli desagoava, tres almadias, que a nosso modo se chamarião Canôas, que são todas escavadas de hum grande tronco de arvore, e feitas pela maneira dos botes que trazem na popa as nossas Chalupas. Vendo os Portuguezes as almadias, e duvidando se acaso vinhão com tenção de maltratallos, tendo sido avisados pelos outros Negros, que neste paiz de Gambia todos erão archeiros, que atiravão setas envenenadas; bem que fossem em numero muito sufficiente para se defenderem, com tudo por obedecerem ao

que lhes tinha sido mandado, e por não cometerem escandalo: derão aos remos, e com a maior pressa que puderão, se vierão chegando ao Navio; mas não o fizerão tanto a salvo, que quando chegavão a elle não tivessem as almadias nas costas, não mais longe que hum tiro de seta, porque são velocissimas: e entrando os nossos nos Navios lhes começárão a accenar, e a fazer sinaes para que se avisinhassem: porém elles parando, não quizerão passar adiante, e poderião ser obra de vinte e cinco ou trinta Negros, os que vinhão dentro; e estando hum pouco assim a olhar huma cousa que nem por elles nem por seus antepassados tinha nunca sido vista, isto he, Navios com homens brancos; sem quererem fallar, por mais que se lhes fizesse, ou dissesse, seguirão seu caminho: e assim se passou aquelle dia sem se fazer outra cousa.

CAPITULO XXXVIII.

Do paiz de Gambia, do traje daquelles Negros, de como combatêrão com os Portuguezes e muitos delles forão mortos; e de como os Portuguezes ouvida a resposta que os Negros lhes derão, voltárão para traz.

NA manhã seguinte, fizemo-nos á véla com os nossos dous navios, perto de hora de terça, com bom vento, e a favor da maré, a fim de hir ter com a nossa conserva, e entrar naquelle rio em nome de Deos, esperando achar nas suas margens gente mais humana, do que aquella que vimos nas almadias; e assim tendo chegado á conserva, e seguindo viagem em sua companhia, principiamos á entrar no rio, hindo a Caravella pequena adiante, e nós huns após os outros, até passar o banco; e tendo-o passado, obra de quatro milhas, apparecêrão de repente de traz de nós (não sei donde sahidas) algumas almadias, remando com quanta força podião: tanto que nós as avistámos fizemos volta sobre ellas; e duvidando se as suas frechas serião envenenadas (pois tinhamos ouvido, que muito uzavão dellas), cobrimos os nossos Navios o melhor que pudemos, e nos armámos tomando os nossos postos, bem que estivessemos em máo estado de armas; e em breve espaço chegando-se a nós, que nos deixámos estar quietos, vierão á proa do meu Navio, que era o primeiro; e repartindo-se em duas linhas me puzerão no meio. Contando as ditas almadias, achámos serem quinze em numero, e grandes, como serião boas barcas, e deixando de remar, levantando os remos para o ar, estiverão a olhar para nós, como para cousa maravilhosa: e examinando-os tambem com attenção, julgámos poderem ser cousa de cento e trinta até cento e sincoenta Negros ao mais;

Digitized by Google

os quaes nos parecêrão homens bellissimos de corpo, e muito negros, vestidos todos de camizas de algodão brancas, e com as cabeças cobertas com huns chapelinhos brancos, á moda dos Tudescos; salvo que de cada lado tinhão huma especie de aza branca, com huma penna no meio do dito chapelinho, quasi como querendo dar a entender, que erão homens de guerra: em cada huma das prôas das ditas almadias, havia hum Negro em pé, com huma adarga redonda no braço, que parecia de couro. Por esta maneira estivemos huns e outros algum espaço; nem elles atirando contra nós, nem nós fazendo contra elles movimento algum; até qne tendo vista dos outros dous Navios, que vinhão atraz endireitando o seu caminho para elles, sem nenhuma outra saudação, largando os remos, principiárão todos a atirar com os seus arcos. Os nossos Navios vendo-se assaltados, descarregárão quatro bombardas da primeira vez, as quaes em elles as ouvindo, aterrados e atonitos, pelo grande estrondo, deixárão cahir os arcos, e olhando huns para huma parte, outros para a outra, estavão admirados vendo as pedras das bombardas ferir a agoa junto a si. Depois de estarem hum bom espaço a olhar para ellas, não vendo outra cousa, e perdendo o medo do estrondo, tendo-lhes já sido atirados muitos tiros, tomando os seus arcos, começárão de novo a atirar com grande ardor, avisinhando-se aos nossos navios a tiro de pedra. Os marinheiros principiárão com as suas béstas a desparar, e o primeiro que descarregou a sua, foi hum filho bastardo daquelle Genovez, o qual ferio hum Negro no peito, que de subito cahio morto na almadia; o que sendo visto pelos seus, tomárão aquella frecha, e a considerárão muito, como maravilhando-se daquella arma; mas nem por isso deixárão de atirar aos Navios vigorosamente, e os das Caravellas a elles; de sorte que em pouco espaço de tempo, foi morta huma grande quantidade de Negros, e dos Christãos, graças a Deos, não foi nenhum ferido: pelo que vendo-se elles perdidos, e mortos; quasi todas as almadias, de commum acordo, se pozerão pela pôpa da Caravella pequena, pondo-a em grande affronta, porque erão poucos homens, e mal armados: vendo eu o que succedia, fiz carregar de véla sobre o navio pequeno, e chegando a elle o fiz tirar para o meio dos nossos outros dous Navios maiores, descarregando muitas bombardas e béstas. Os Negros com esta manobra, se affastárão, e nós amarrando com huma cadêa todas as tres Caravellas, deitámos fóra huma ancora, e todas tres estiverão sobre ella. Depois do concluido este trabalho tentámos tirar lingoa daquelles Negros, e tanto lhes fizemos acenar, e gritar pelos nossos Interpretes, que huma daquellas almadias se aproximou a nós a tiro de arco; então lhes fizemos perguntar, porque causa nos offendião, sendo nós gente pacifica, e vindo para tratar de mercadorias; que tinhamos boa paz com os ou-

tros Negros do Reino do Senegal, e que assim igualmente a queriamos ter com elles, se lhes aprouvesse: que eramos vindos de paizes distantes, para trazer alguns presentes de valor ao seu Rei, e Senhor, por parte do de Portugal; o qual desejava ter amizade, e boa paz com elle; e que lhes rogavamos, nos quizessem dizer em que paiz estavamos; e que Senhor reinava naquellas partes, como aquelle rio se chamava, e que viessem para nós pacifica e amorosamente a tomar das nossas mercadorias, dando-nos das suas, quanto quizessem, ou pouco ou nada, que de tudo seriamos contentes. A sua resposta foi, què pelo passado tinhão alguma noticia de nós, e do nosso modo de tratar com os Negros do Senegal; os quaes não podião deixar de serem máos homens em querer a nossa amizade; porque elles tinhão por certo, que nós os Christãos comiamos carne humana, e que não compravamos os Negros senão para os comer; por isto não querião o nosso commercio por nenhum modo, porém sim matar-nos a todos, e depois farião presente ao seu Senhor do que nós traziamos. Este Senhor dizião elles estar distante cousa de tres jornadas; que aquelle era o paiz de Gambia, e que o rio era grande, dizendo-nos o nome delle, de que já me não lembro. Neste instante refrescou o vento, e vendo nós sua má vontade a nosso respeito; fizemos véla sobre elles, que vendo igualmente a nossa manobra, fugirão via de terra; e assim terminou a nossa guerra. Depois disto passado, tivemos conselho entre os principaes, a quem pertencia o mando dos Navios, sobre hirmos mais pelo rio acima, pelo menos até cem milhas mais adiante, se tanto podessemos navegar; esperando talvez achar melhor gente, mas os nossos marinheiros, que estavão desejosos de voltar ás suas casas; sem quererem já provar outros perigos, todos juntos se puzerão a gritar dizendo, que em tal não querião consentir, e que bastava o que tinhão feito, para aquella viagem; pelo que vendo nós a sua vontade unida, conviemos em condescender com ella, para que não houvesse escandalo, pois são homens muito testudos e obstinados; e assim no dia seguinte partimos d'alli, costeando o Cabo verde, para voltar em nome de Deus para Hespanha.

Digitized by Google

CAPITULO XXXIX

Da altura em que viamos a estrella do Norte, e das seis estrellas do Polo Antartico: da grandeza que os dias tinhão aos dous de Julho; da qualidade do paiz, e methodo de cultivar; e de como nestes lugares nasce o sol sem haver aurora.

NOs dias que estivemos sobre a embocadura deste rio, não vimos mais que huma vez a estrella do Norte: apparecia muito baixa sobre o mar, e era necessario para a vêr estar o tempo muito claro, parecendo levantada delle sómente cousa de uma lança de altura. Tambem vimos sobre o mar seis estrellas claras, luzentes, e grandes, e tirando-lhe o lugar pela Bussola, vimo-las direitas ao Sul, figuradas por este modo • ⁝ • •, e assim julgamos ser o Carro do Sul (*a*); mas a estrella principal não se via, nem era possivel vella senão perdendo de todo a do Norte. Neste lugar achámos a noute de onze horas e meia, e o dia de doze e meia, estando em o principio de Julho, a dous do dito mez se não me engano.

Este paiz he sempre quente em todo o tempo do anno: he certo que faz alguma variedade, a que nós chamamos Inverno, porque principiando o mez de Julho e até ao fim de Outubro, chove quasi diariamente pela hora do meio dia, por esta maneira: levantão-se algumas nuvens continuamente sobre a terra, entre Nordeste e Leste, ou entre Leste e Sueste, com grandissimos trovões, e relampagos; e assim chove huma extraordinaria quantidade de agoa: naquelle tempo principião os Negros a semear, do mesmo modo que fazem os do Senegal: o seu sustento he de milho, legumes, carne, e leite; e ouvi, que neste paiz pela terra dentro, por causa do grande calor do ar, a agoa que chove he quente. De manhã, quando aclara o dia, não ha nenhuma aurora, até ao nascer do Sol, como nestas nossas Regiões, em que ha sempre

---

(*a*) Os Antigos chamavão Carro á constellação a que nós chamamos Ursa: e pensavão que o outro Hemisferio tinha pouco mais ou menos as mesmas estrellas que o nosso, por isso diz Cadamosto, que pensou que aquella constellação era o Carro ou a Ursa do Sul.

He escusado dizer que tal Ursa não existe no Pólo Antartico, e que as estrellas de que aqui se trata são provavelmente o Cruzeiro, o qual ainda que se não compõe senão de quatro estrellas, estaria naquella occasião acompanhado de algumas outras duas, que lhe fizessem tomar aquella figura.

G.

hum maior ou menor espaço de crepusculo; pelo contrario aqui, logo que desapparecem as sombras da noute, de repente se vê o Sol: não com tudo que elle por espaço de meia hora dê grande claridade; porque parece turvo e defumado logo que nasce. A causa desta vista do Sol tão prompta, contra a ordem dos nossos paizes, não entendo eu que possa proceder de outra causa, senão de serem estes terrenos muito baixos, e sem montanhas, e desta mesma opinião se achárão todos os nossos companheiros (*a*).

FIM DA PRIMEIRA NAVEGAÇÃO.

(*a*) Todos sabem actualmente que a differente duração do crepusculo provem das differentes Latitudes dos Paizes, e que o Autor tão proximo á Linha não o podia observar tanto tempo como estando em Portugal, ou na Italia.

Digitized by Google

NAVEGAÇÃO SEGUNDA

DE

LUIZ DE CADAMOSTO.

CAPITULO I.

Quem forão os primeiros que descobrírão as Ilhas de Cabo verde, a duas das quaes puzerão o nome de Boa vista, e S. Thiago.

DA condição deste paiz de Gambia, pelo que pude ver, e ouvir nesta minha primeira Viagem, pouco ou nada se póde dizer, principalmente de vista; pois por ser aquella gente da marinha, de hum trato aspero e selvagem, não podémos tirar lingoa della, nem tratar cousa alguma: depois fomos obrigados a voltar á Hespanha, e não passar mais avante; porque, como acima dissemos, os nossos Marinheiros não nos quizerão seguir. Por este motivo em o anno seguinte, o sobredito Gentil-homem Genovez, de accordo comigo, fez armar novamente duas Caravellas, para buscar este rio; e tendo ouvido o Sr. Infante (sem cuja licença não podiamos hir), que tinhamos tomado esta deliberação; muito lhe agradou, e quiz armar huma Caravella sua, para que viesse em nossa companhia. Tendo-nos pois feito prestes de todo o necessario, partimos de Lagos, que he perto do Cabo de S. Vicente, no principio do mez de Maio com vento prospero, e fizemo-nos na volta das Canarias, aonde chegámos em poucos dias; e sendo o tempo favoravel, não tratámos de tocar nas ditas Ilhas, mas continuámos a navegar para o Sul na nossa derrota; e com a corrente das agoas, que corrião com impeto para o Sudoeste, escorremos muito: ultimamente chegamos ao Cabo branco, e tendo vista delle, nos alargámos hum pouco ao mar: na noute seguinte assaltou-nos hum temporal do Sudoeste com vento furioso; pelo que, para não tornar para traz, fizemo-nos na volta do Oes-Noroeste para pairar: augoentamos assim o tempo, duas noutes com tres

dias, havendo ao terceiro vista de terra; e gritando todos *terra, terra*, muito nos maravilhámos; porque não sabiamos que naquellas paragens houvesse terra alguma, e mandando subir ao mastro dous homens, descobrirão duas grandes Ilhas; o que sendo-nos noticiado demos graças a Deos N. Senhor, que nos levava a vêr cousas novas; porque bem sabiamos que destas Ilhas não havia noticia alguma em Hespanha; e julgando nós, que ellas podião ser habitadas; para saber o mais, e provar nossa ventura, nos fizemos na volta de huma d'ellas; e em pouco tempo nos achamos perto: avisinhando-nos mais por nos parecer grande, a costeámos hum pouco á vista de terra, e tanto que chegámos a hum lugar que julgámos estação segura, lançámos ancora; e abonançando o tempo deitámos a lancha fóra, e a mandámos a terra muito bem armada, para ver se havia homens, ou vestigios de habitação. Os nossos partirão, e buscando por toda a parte, não achárão caminho, nem sinal algum por onde se podesse inferir que era povoada; e havendo esta relação delles, na manhã seguinte para me acabar de aclarar de todo, mandei doze homens bem providos de armas, e bésta, que devião subir á dita Ilha, por huma parte onde ella era montuosa e alta, para vêr se achavão alguma cousa, ou descobrião outras Ilhas. Partirão pois, mas não achárão nada mais que terra deshabitada, e huma grande quantidade de pombos, que se deixavão apanhar á mão, não conhecendo ainda o que fosse o homem; e dos que matárão com bastões, e massas, trouxerão muitos para a Caravella. Quando estes homens estiverão na montanha, houverão vista de tres outras Ilhas grandes, huma das quaes não tinhamos percebido, por nos ficar a Sota-vento, da parte do Norte; e as outras duas estavão na mesma linha do lado opposto, da banda do Sul, tambem na nossa derrota; e todas tres á vista humas das outras. Tambem lhes pareceo vêr da parte do Poente (mas muito metidas pelo mar dentro) a modo de outras Ilhas, mas não se enchergavão bem, pela sua muita distancia; e a estas não cuidei de hir, tanto por não perder tempo, e seguir a minha viagem, como por julgar que erão deshabitadas, e selvagens, como erão estoutras duas; mas depois pela fama destas quatro Ilhas que eu tinha descoberto, outros que chegárão aqui as forão reconhecer, e achárão serem dez entre grandes e pequenas, todas deshabitadas: não havendo nellas senão pombos, e aves de estranhas sortes, e grande pescaria de peixes.

Tornando ao nosso proposito, partimos desta Ilha, e seguindo a nossa derrota, chegamos á vista das outras duas: e correndo ao longo da costa de huma dellas, que parecia chea de arvores, descobrimos a boca de hum rio, e julgando que fosse de boa agoa, surgimos para nos prover della; e sahindo alguns dos meus em terra forão ao primeiro

Digitized by Google

porto pela margem acima deste rio, e achárão algumas pequenas lagôas de sal branquissimo, e bello; de que trouxerão para o Navio grande quantidade, e delle tomámos quanto nos pareceo; e igualmente vendo a agoa bellissima tambem nos provemos della: e declaro que aqui achámos grande quantidade de tartarugas, das quaes tambem tomámos algumas, e as suas conchas erão maiores, que huma boa adarga; e fizemos com ellas diversos guizados dizendo-me, que por outras vezes as tinhão já comido no golfo de Arguim, onde tambem se achavão, mas não tão grandes: e tambem eu para provar de tudo as comi, e me parecêrão boas, não menos que a carne branca de vitella, tão bom era o cheiro e sabor que tinhão; de sorte que salgámos muitas, que em parte nos forão de bom soccorro para a viagem. Tambem pescámos sobre a embocadura deste rio, e dentro delle, e achámos tão grande quantidade de peixes, que he incrivel de se dizer; muitos dos quaes nunca tinhamos visto, mas erão grandes e de bom gosto. O rio era grande, e bem á vontade podia entrar dentro hum Navio de setenta e sinco toneladas; tendo de largura hum bom tiro de arco: nelle estivemos dous dias de descanço, e nos provemos dos sobreditos refrescos, com muitos pombos, de que matámos hum sem numero; e á primeira Ilha em que abordámos puzemos o nome de Ilha da Boa vista, por ter sido a primeira terra que vimos naquellas partes, e a estoutra, que nos parecia a melhor de todas quatro, o de S. Thiago, porque no dia de S. Filippe e São Thiago he que lançámos ancora nella.

CAPITULO II.

De hum lugar chamado as Duas palmas; da Ilha a que se poz o nome de Santo André; e o porque: do Rei Forosangoli e do Senhor Battimansa.

Feito tudo o sobredito partimos destas quatro Ilhas, fazendo-nos na volta de Cabo verde; aonde em poucos dias com ajuda de Deos chegámos á vista de terra, a hum lugar que se chama as Duas palmas, que está entre Cabo verde e o Senegal: e tendo bastante conhecimento da costa, continuámos a navegar escorrendo o Cabo, e na manhã seguinte o passámos, e navegámos tanto, que chegámos outra vez ao rio de Gambia, aonde entrámos immediatamente sem opposição da parte dos Negros, nem das suas almadias. Navegámos pelo dito rio, sempre de dia, e com a sonda na mão. As almadias dos Negros, algumas das quaes encontrámos, andavão ao longo das margens, sem ouzarem chegar-se a nós: e pelo rio acima, cousa de dez milhas, achámos huma Ilhota a

modo de hum sacco de rede, feita pelo mesmo rio, junto da qual tendo deitado ferro em um Domingo, faleceo hum dos nossos marinheiros, o qual havia dias estava doente de febre; e bem que a sua morte consternasse a todos; devendo com tudo levar a bem o que aprazia a Deos, o sepultámos aqui: chamava-se elle André, e por isso determinámos, ficar-se chamando para o futuro aquella Ilha de Santo André, e ainda hoje he assim chamada.

Partindo daqui, e navegando sempre pelo rio acima, seguirão-nos de longe algumas almadias de Negros; pelo que fazendo-lhes sinaes, e chamando-os os nossos lingoas, mostrando-lhes alguns pannos e outras cousas, e dizendo-lhes, que se aproximassem com segurança, que lhes dariamos aquelles fatos, e que não tivessem medo pois eramos homens humanos, e trataveis: os Negros se forão pouco a pouco avisinhando, e tomando alguma confiança em nós; finalmente vierão á minha Caravella; e hum delles, que entendia a lingoa do meu Interprete entrou dentro della, e muito se maravilhou do nosso Navio, e do modo porque navegavamos com vélas; porque elles não sabem senão vogar com remos; e julgavão, que não se podia navegar de outro modo. Admiravão-se de ver homens brancos, e não menos do nosso traje, muito estranho para elles, e muito differente do seu; principalmente porque a maior parte andão nús; e se algum anda vestido, he com huma especie de camisa branca de algodão. Nós acariciámos muito o Negro, dando-lhe muitas quinquilharias de pouco preço, de que elle ficou muito contente; e perguntando-lhe eu muitas cousas, me affirmou finalmente ser aquelle paiz o de Gambia; e que o seu principal Senhor era Forosangoli, o qual dizia estar affastado do rio, pela terra dentro entre Sul e Sueste, segundo elle me mostrou, de nove a dez jornadas; e este Forosangoli dependia do Imperador de Melli, que era o grande Imperador dos Negros: mas que havia muitos outros Senhores menores, que habitavão junto ao rio, tanto de hum como de outro lado; e se quizessemos, que elle nos levaria a hum delles, que se chamava Battimansa; e que elle faria que quizesse tratar amizade comnosco; pois lhe parecia que eramos boas pessoas. Agradou-nos muito esta sua offerta; e levamo-lo comnosco no Navio, fazendo-lhe boa companhia, em quanto navegando pelo rio acima, chegámos ao lugar do chamado Butimansa, que segundo o nosso juizo, era distante da embocadura do rio obra de sessenta milhas e mais.

Digitized by Google

CAPITULO III.

Do presente feito a Butimansa, e das roupas que os Portuguezes levavão para resgatar; do modo de vogar dos Negros deste paiz, e dos seus remos.

DEve notar-se, que navegando pelo rio acima, caminhavamos para o Levante; e neste logar, em que deitámos ancora, era o rio muito mais estreito que na embocadura: pois, segundo eu julgo, não tinha mais largura do que huma milha, e nelle se vem vir desagoar muitas correntes de agoa, que tambem são rios que aqui se metem. Chegando nós a este lugar, determinámos enviar hum dos nossos lingoas com este Negro á presença deste Sr. Butimansa; e assim lhe mandámos hum presente, que foi huma *Alzimba* de seda á mourisca; especie de camisa a nosso modo, bastante bella, e feita em terra de Mouros: dizendo-lhe como tinhamos vindo por ordem d'El-Rei de Portugal N. Sr. para tratar com elle boa amizade; e para saber se tinha necessidade das cousas do nosso paiz, em cujo caso elle lhas mandaria todos os annos, com muitos outros offerecimentos mais. O interprete, foi com o Negro aonde estava este Senhor, ao qual disse tanto de nós, que quiz immediatamente mandar certos Negros seus ás Caravellas, com os quaes não sómente fizemos amizade, mas tambem permutámos muita da nossa fazenda; pela qual nos derão alguns escravos, e certa quantidade de ouro, mas não cousa de importancia, em comparação do que esperavamos achar: porque era muito maior a fama, segundo a informação dos Negros do Senegal: he certo que nós achavamos pouco para o nosso desejo, e elles muito, porque são gente pobrissima. Este ouro he muito apreciado por esta gente, e segundo entendo ainda muito mais do que por nós, porque o estimão como cousa preciosissima. Não deixavão com tudo de dar hum preço vantajoso por cousas miudas, e de pouco valor para nós.

Estivemos aqui cousa de onze dias, e durante este tempo vinhão ás nossas Caravellas muitos daquelles Negros, habitantes de huma e de outra margem, qual para vêr hum objecto extremamente novo para elles, qual para vender-nos algumas mercadorias suas, ou algum annel de ouro. Estas mercadorias erão algodões, fiados de algodão, e pannos de algodão feitos a seu modo; huns brancos, outros de côres, isto he, com listas brancas, e azues: outros vermelhos azues e brancos, muito bem feitos. Trazião tambem muitos bugios, e macacos grandes e pequenos, de diversas especies, que nestes paizes se achão em grande

quantidade: e os trocavão por cousas de pouco valor, isto he, cada hum por dez marquetes: tambem nos trazião gatos de Algalia, e pelles dos ditos gatos; e davão huma onça de Algalia por outra cousa que valia apenas quarenta ou sincoenta marquetes (*a*); não que elles o vendessem a peso, porém eu o digo por estimativa: outros trazião fructos de diversas qualidades, e entre elles muitas tamaras pequenas e silvestres, que não erão muito boas; porém elles por taes as tinhão, e muitos dos nossos marinheiros as comião, e achavão de sabor differente das nossas: mas eu nunca as quiz provar por medo de diarrhea ou outra molestia semelhante. Por esta maneira tinhamos todos os dias gente nova nas Caravellas, e esta de diversas linguagens; nem cessavão de andar abaixo e acima por aquelle rio, com as suas almadias, de hum lugar para outro, com mulheres e homens; do mesmo modo que cá andão as nossas barcas, com a differença, que toda a sua navegação se faz á força de remos, e vogão todos em pé, tantos de huma banda como da outra, e a fóra d'estes hum de mais, que rema na popa, ora de hum ora de outro lado; para levar a embarcação direita: não tem toletes em que apoiem o remo, mas sómente o segurão firme com as mãos; e he feito por este modo; tem huma astea de páo, como ametade de huma lança, de passo e meio de comprido, isto he, sete pes; e na extremidade della está ferrada ou atada a seu modo, huma especie de bandeja redonda, tambem de páo; e com esta casta de remos vogão á força de braços estas suas barcas velocissimamente, pela costa do mar terra a terra: tem muitas bocas de rios, onde se metem, e são bastante seguros, mas commumente não se affastão muito do seu paiz; para que não succeda que na passagem de huma terra para a outra sejão feitos prisioneiros, e vendidos por escravos. No cabo de onze dias, que aqui estivemos, determinámos de partir, e vir para a foz do rio, porque muitos dos nossos principiavão a adoecer de febres agudas, e continuas; pelo que immediatamente levantámos ancora.

CAPITULO IV.

Da Religião, modo de viver, e trajar destes Negros.

Do pouco que se póde dizer deste paiz, pelo que vimos, e pelas informações que houvemos, no tempo que aqui nos demorámos, seja a primeira cousa a sua Religião, a qual he commumente a Idolatria, e esta por diversos modos, tendo grande fé nos encantamentos, e em ou-

(*a*) Cada marquete vale pouco mais de tres réis.

Digitized by Google

tras cousas diabolicas, que sabem fazer: mas todos conhecem a Deos, e ainda mesmo ha alguns da seita de Mafoma, como são aquelles homens, que praticão em differentes paizes, e não estão fixos nas suas casas; porque estes ultimos não sabem cousa alguma disso. No modo de viver, quasi todos se governão conforme os Negros do Reino do Senegal, e uzão das mesmas comidas, excepto que tem arrôzes de varias castas, os quaes não nascem no Reino daquelles primeiros Negros. Estes tambem comem carne de cão, que nunca ouvi dizer que se comesse n'outra parte. Os seus vestidos são de algodão: e se os Negros do Senegal andão quasi todos nús, estes pela maior parte andão vestidos, pela grande abundancia e quantidade de algodão que possuem. As mulheres vestem todas por huma mesma fórma; salvo que quando são pequenas, gostão de fazer alguns lavores sobre a pelle picando com agulhas os peitos, braços, e pescoço; os quaes parecem destes bordados de seda que se uzão nos lenços, e são feitos com fogo de modo que em tempo algum se apagão. Esta região he muito quente; e quanto mais adiante se caminha para o Sul, tanto mais parece pedir a razão que os paizes sejão quentes; e especialmente fazia muita mais calma neste rio, do que no mar; por ser assombrado por muitas arvores e muito grandes, como as ha por todo o paiz; e he tal a sua grandeza, que fazendo nós agoada em huma fonte, perto da margem do rio, havia alli huma arvore muito corpulenta e grossa, mas a altura não era proporcionada á grossura, porque julgámos ser aquella de couza de vinte passos; ao mesmo tempo, que fazendo medir esta, a achámos de dezasete braças de circumferencia em o pé: estava perdida, e em muitos lugares ôca e carcomida; os seus ramos em cima estendião-se muito, de sorte que tinha grande copa em roda, fazendo muita sombra. Tambem se achão outras maiores, e mais grossas, de fórma que por semelhantes arvores se póde bem comprehender, que o paiz he bom e a terra fertil, por ser banhada de muitas agoas.

CAPITULO V.

Dos elefantes deste paiz, do modo porque se cação, do comprimento dos seus dentes, e fórma dos seus pés.

AChão-se aqui grande quantidade de elefantes; e eu vi tres vivos ainda por domesticar, porque o não sabem fazer como nos outros paizes. E estando com o Navio surto no meio do rio, os avistámos, quando sahião do bosque, e vinhão banhar-se: alguns de nós saltámos na barca para hir a elles, pois estavão pouco distantes, mas como nos virão hir,

tornárão para o bosque: depois vi outro pequeno já morto que foi caçar, para me comprazer, hum Senhor Negro chamado Guermimensa, o qual habitava junto á embocadura deste rio, acompanhado de muitos Negros, que o perseguírão dous dias até o matarem. Vão a esta caça a pé, e não levão mais nenhumas armas offensivas senão azagaias, das que fallámos acima, e arcos: advertindo que todas as suas armas são envenenadas. Vão buscar estes elefantes aos bosques, e nos sitios em que estão muitas arvores, e põem-se os Negros por detraz dellas, outros em cima, e lhes atirão com as setas, e azagaias envenenadas; e vão correndo e saltando de huma arvore para a outra, de modo que o elefante, que he hum animal muito pezado, fica ferido por muitos, sem poder defender-se, antes que se possa voltar. E por certo, que em campo razo, onde não houvesse arvores, homem nenhum se atreveria a chegar a elles; porque ninguem corre tanto, que o elefante sem se tirar do seu passo o não alcance: e isto ouvi referir a muitos Negros: não he porém animal feroz, que ataque o homem se este primeiro o não ataca. O dente grande do elefante que eu vi morto não tinha mais que tres palmos, hum dos quaes se metia pela queixada dentro, de sorte que não podia ter mais que dous palmos de fóra; o que era prova de ser moço, fallo comparativamente áquelles que tem os dentes de dez a doze palmos de comprido: e por mais pequeno que este fosse, sempre julgámos que daria tanta carne como sinco ou seis dos nossos touros. Este elefante pois, foi-me dado por aquelle Senhor, para que tirasse a parte que quizesse delle, e o resto fosse entregue áquelles caçadores para o comerem; pelo que vendo que os Negros uzavão daquella carne, fiz cortar hum pedaço de que comi no Navio, assada e cozida, para a provar por diversos modos, e poder dizer que tinha comido de hum animal de que ninguem havia provado na minha terra: não achei a iguaria muito boa, e me pareceo dura e desenxabida; levei tambem hum dos seus pés, e parte da tromba para o Navio, e trouxe muitos cabellos do seu corpo, que erão negros, e do comprimento de palmo e meio, e ainda mais, e muito grossos; o que tudo junto com parte daquella carne, que fiz salgar, apresentei depois em Hespanha ao Sr. D. Henrique, que o recebeo como hum grande prezente, por ser a primeira cousa que tinha tido daquelle paiz descoberto por industria sua. Não quero deixar de dizer, que o pé do elefante he todo redondo, como o do cavallo, porém não tem a unha do mesmo modo; pois he de hum só callo negro e grossissimo: neste callo estão sinco unhas, ao redor do dito pé, rentes de terra, redondas, pouco maiores do que he hum grossone (*a*), e não era o pé deste moço elefante tão pequeno, que não

(*a*) Moeda antiga da Italia principalmente uzada em Florença:

Digitized by Google

tivesse mais de palmo e meio em quadro pela sola; porém, como já disse, elle he redondo. Foi-me tambem dado por aquelle Negro outro pé de elefante, cuja sola medi por varias vezes, e a achei de tres palmos e hum dedo em quadro; o qual tambem apresentei ao dito Sr. Infante, com hum dente de doze palmos de comprido; e tudo juntamente com o pé mandou elle á Senhora Duqueza de Borgonha, por hum grande prezente. Tambem neste rio de Gambia, e bem assim em muitos outros rios deste mesmo paiz, além das cobras de agoa, e outros animaes diversos, se acha hum chamado peixe cavallo, que he quasi da natureza da vacca marinha, que ora está na agoa, ora em terra; e de ambos estes elementos se nutre. A fórma do cavallo marinho he esta: tem o corpo grande, como o de huma vacca; he curto de pernas, tem os pés rachados, e a cabeça do feitio da de hum cavallo, com dous dentes grandes, hum de cada lado, a modo de porco montez. São muito grandes, e vi alguns destes dentes do comprimento de dous palmos e ás vezes mais. Este animal sahe da agoa, e caminha pelas margens dos rios acima, como animal quadrupede; e segundo ouvi dizer, não se encontra em nenhuma outra parte onde nós os Christãos temos navegado, salvo se for no Nilo. Tambem vimos morcêgos muito grandes, do comprimento de tres palmos e mais; e outras diversas aves, muito differentes das nossas, e principalmente infinitos papagaios. Tambem ha grande quantidade de peixes neste rio, muito diversos dos nossos tanto em sabor como em figura; mas nem por isso são menos bons para comer.

CAPITULO VI.

Do descobrimento de alguns rios: do rio de Casamansa, do Senhor igualmente chamado Casamansa; e da distancia do rio de Gambia ao dito rio.

Por causa da doença dos nossos marinheiros, partimos como acima disse, do porto de Mansa, isto he, do paiz do Sr. de Batimansa, e em poucos dias desembocámos do dito rio; e parecendo-nos a todos ter ainda mantimentos, e que seria cousa louvavel, pois tinhamos chegado aqui, correr mais avante por aquella costa; porque sendo tres os Na-

---

houve a de differentes valores e tamanhos: a de que aqui falla Cadamosto teria provavelmente a grandeza de huma pataca. Estas unhas do elefante estão cravadas em os dedos, que são muito curtos proporcionalmente ao resto do corpo.

vios, estavamos muito bem acompanhados: postos todos de accordo, hum dia por horas de terça, com vento galerno nos fizemos á véla; e porque estavamos muito metidos pela boca do rio de Gambia, e as terras da parte do Sul-sudueste, entravão muito pelo mar dentro, fazendo a modo de hum cabo, fizemos rumo pelo Poente, para sahirmos bem ao mar. Mostrava esta terra ser toda baixa, e povoada de infinitas arvores verdes, bellissimas, e muito grandes, e depois de nos engolfarmos quanto nos pareceo bastante; descobrimos que aquillo não era cabo para se notar, porque além da dita ponta, se via o terreno da costa todo ao longo della; apezar do que, navegámos distantes desta ponta, em torno da qual se via rebentar o mar na distancia de mais de quatro milhas: e por esta razão tinhamos continuamente dous homens na popa, e hum sobre o mastro; para descobrir os baixos, e outros bancos; navegando sómente de dia com muito pouca véla, e com grande tento; e de noute deitando ancora, e hindo sempre huma Caravella após a outra, segundo cahia a sorte diariamente; porque cada hum de nós teria querido que o companheiro fosse adiante; por isso todos o fazião por sorte, tocando hum dia a hum, outro dia a outro: e assim navegando dous dias por aquella costa, sempre á vista de terra; descobrimos ao terceiro a foz de hum rio de razoavel grandeza, o qual segundo mostrava em a sua barra, era da largura de mais de meia milha; e hindo mais adiante, sobre a tarde, tivemos vista de hum pequeno golfo, que quasi mostrava ser a modo de embocadura de rio; onde por ser tarde lançámos ferro, e na manhã seguinte, fazendo-nos á véla, e engolfando-nos algum tanto, descobrimos a boca de outro grande rio, parecendo-me a meu ver ser esta muito menor do que a do rio de Gambia; e n'huma e n'outra margem delle, se vião huma grande quantidade de bellissimas arvores altas, e viçosas, e aqui abordámos e surgimos: e tomando todos conselho, determinámos armar duas das nossas barcas, e mandallas com os nossos Interpretes a terra, saber noticias do paiz, o nome do rio, e quem era o Senhor destas terras, e assim fizemos. As barcas partírão, e voltárão dizendo, que se chamava o rio de Casamansa; como se dissessem, o rio de hum Senhor chamado Casamansa; o qual era Negro, e habitava por elle acima, cousa de trinta milhas; porém não se achava então naquelle lugar, por ter hido á guerra: pelo que tendo nós esta noticia, no dia seguinte nos partimos, notando que do rio de Gambia até estoutro de Casamansa, são cousa de vinte e sinco legoas, que fazem cem das nossas milhas.

Digitized by Google

CAPITULO VII.

Do lugar chamado Cabo vermelho, e porque razão lhe pozerão este nome; do rio de Santa Anna, do de S. Domingos, de outro grande rio, e da maré da agoa, enchente e vazante, daquelle paiz.

TEndo partido deste rio de Casamansa, seguindo nossa viagem pela costa, chegámos a hum cabo, que segundo a nossa estimativa, está distante delle obra de vinte milhas, e he hum pouco mais alto que o terreno da costa; a sua frente mostrava huma cor vermelha, por isso lhe puzemos o nome de Cabo vermelho; e depois continuando a navegar pela costa, chegámos á embocadura de outro rio assás grande; e a nosso ver da largura de hum tiro de bésta: não quizemos entrar dentro, mas puzemos-lhe o nome de rio de Santa Anna; e tendo-o passado, seguindo a nossa derrota, chegámos a outro rio, tambem na dita costa, o qual não nos pareceo maior que o de Santa Anna, e lhe puzemos o nome de rio de S. Domingos, e de Cabo vermelho a este ultimo, computámos por estimativa, ser a distancia de sincoenta e sinco a sessenta milhas. Depois continuando a navegar pela mesma costa, mais huma jornada, viemos ter á embocadura d'hum grandissimo rio, e tão grande, que ao principio todos nós julgámos que era golfo; aonde se avistavão arvores bellissimas, e verdes da outra banda para a parte do Sul, cuja largura foi julgada por todos, ser ao menos de vinte milhas, e dahi para cima: porque puzemos hum bom espaço de tempo em atravessallo, isto he, em passar de huma a outra margem: e quando estivemos da outra banda, houvemos vista de algumas Ilhas ao mar; pelo que determinámos saber aqui algumas novas destes paizes, e logo lançámos ancora: na manhã seguinte vierão ao nosso Navio duas almadias, que são daquellas suas barcas acima ditas, as quaes realmente erão muito grandes, e huma dellas quasi tamanha como as nossas Caravellas, mas não tão alterosa, e nesta vinhão trinta Negros: a outra, que era menor, tinha cousa de dezaseis homens. Vendo-as pois vir remando para nós, e tendo receio dellas, tomámos as armas até vermos o que fazião: quando se nos avisinhárão, levantárão ao ar hum lenço branco, como para pedir segurança; nós lhes respondemos pelo mesmo modo; e elles vendo que faziamos aquelle sinal, vierão ao nosso bordo; e a maior das outras almadias se emparelhou com a minha Caravella; e olhavão para nós extraordinariamente maravilhados, vendo que eramos homens brancos: admiravão tambem a fórma do nosso Navio, com o mastro e antena encruzada: porque he cousa de que elles não uzão, nem sabem o que he.

Desejoso eu de saber alguma cousa desta casta de gente, lhes fiz fallar pelos meus Interpretes, mas nenhum delles pôde entender nada do que dizião; e bem assim os das outras Caravellas; o que visto por nós, tivemos hum grandissimo dissabor, e finalmente partimos sem os podermos perceber: conhecendo pois, que estavamos em paizes novos, onde não podiamos ser entendidos, concluimos, que era superfluo passar mais adiante, porque julgámos dever achar sempre lingoagens, cada vez mais novas; e que não se podia fazer cousa boa: pelo que determinámos voltar para traz. A hum Negro das duas almadias, comprámos nós alguns pequenos aneis de ouro, por algumas cousas que lhes demos em troca; fazendo o contrato não com palavras, porém com accenos. Estivemos dois dias sobre a embocadura deste rio, e a estrella do Norte mostrava-se aqui muito baixa. Achámos tambem neste lugar huma grande contrariedade, que não se encontra n'outra parte, quanto eu pude perceber; e he, que havendo aqui maré de agoa enchente e vazante, como ha em Veneza, e em todo o Poente, onde em cada dia cresce seis horas, e baixa outras seis, aqui cresce quatro horas, e baixa outo; e he tão grande o impeto da corrente da dita maré, quando principia a encher, que he quasi incrivel; porque com tres ancoras na proa, apenas e com trabalho nos podiamos segurar; e houve occasião, em que a corrente nos fez fazer á véla contra vontade, e não sem perigo; porque ella tinha mais força do que as vélas com o vento.

CAPITULO VIII.

De duas Ilhas grandes, e outras mais pequenas.

PArtimos da embocadura deste grande rio para tornar para Hespanha; e fizemo-nos na volta do mar, por aquellas Ilhas, que já dissemos estarem distantes da terra firme, obra de trinta milhas, e chegámos a ellas: duas são grandes e algumas outras pequenas. Estas duas grandes são habitadas por Negros, e são Ilhas muito baixas mas abundantes de bellissimas arvores, grandes, altas, e viçosas: aqui tambem não tivemos lingoa, porque elles não nos entendião a nós, nem nós a ellos; e partindo dalli, tomámos rumo para as nossas partes dos Christãos; para as quaes tanto navegámos por nossas jornadas, até que Deos pela sua misericordia, nos conduzio a bom porto, quando melhor lhe aprouve.

FIM DA SEGUNDA VIAGEM DE CADAMOSTO.

Digitized by Google

NAVEGAÇÃO

DO

CAPITÃO PEDRO DE CINTRA, PORTUGUEZ.

ESCRITA POR MESSER

LUIZ DE CADAMOSTO.

CAPITULO I.

Do rio de Bessegue, de hum lugar a que puzerão o nome de Cabo da verga, e da qualidade desta costa.

O que tenho referido, he o que eu vi, e ouvi no tempo que andei por estas partes: mas após mim forão outros, e principalmente duas Caravellas armadas, que ElRei de Portugal mandou depois da morte do Sr. Infante D. Henrique, cujo Capitão era Pedro de Cintra, Escudeiro do dito Senhor, ao qual deo em regimento, correr mais adiante por aquella costa dos Negros, e descobrir paizes novos. Com este Capitão foi um moço Portuguez meu amigo, que já tinha navegado comigo por Escrivão em aquellas paragens: e na volta das Caravellas, achando-me eu em Lagos, chegou o dito Capitão; e o meu amigo veio ter a minha casa, e me deo noticia ponto por ponto, de todo o paiz, que tinhão descoberto, dos nomes que lhe havião posto, e das estações como estavão, todas por sua ordem, as quaes jazem principiando pelo rio Grande, aonde nós ambos tinhamos estado, pelo modo que abaixo se dirá.

Contou-me pois, primeiro, que tinhão abordado naquellas Ilhas grandes habitadas, de que fizemos menção, e que em huma dellas tinhão desembarcado, e fallado com os seus Negros; mas que não podérão ser entendidos; e que andárão algum tanto pela terra dentro,

até ás suas habitações, que erão choupanas de palha pobrissimas; em algumas das quaes achárão estatuas de Idolos de madeira: pelo que delles podérão comprehender, estes Negros são Idolatras, e adorão aquellas estatuas; e não podendo ter nem entender outra cousa delles, seguirão a sua viagem pela costa mais avante, e tanto caminhárão, que chegárão á boca de hum grande rio, largo, segundo a sua estimativa, obra de tres ou quatro milhas, e arbitrárão desde a foz do rio Grande até á embocadura de estoutro, cousa de quarenta milhas de costa; e disse-me que este se chamava o rio de Bessegue, derivando-se do nome de hum Senhor, que habita na embocadura delle. Depois de partidos, continuando a navegar pela costa, chegárão a hum Cabo a que puzérão o nome de Cabo da verga; e toda a costa desde o dito rio até este Cabo, he montuosa porém não muito alta; e orçárão pouco mais ou menos desde o rio de Bessegue, até o Cabo da verga cento e quarenta milhas: as montanhas estão chêas de arvores mui formosas, grandes e altas; as quaes verdejão muito ao longe, e offerecem huma bellissima prespectiva.

CAPITULO II.

De hum lugar chamado Cabo de Sagres: da Religião, costumes, modo de viver, trajar, e navegar deste paiz.

PAssado o Cabo da verga, e navegando ao longo daquella costa, obra de outenta milhas, descobrirão outro Cabo, que segundo o parecer de todos aquelles marinheiros era o mais alto que nunca tinhão visto; no meio da sua altura forma-se huma ponta aguda a modo de diamante, e todo elle he coberto de arvores altissimas, e viçosas: pozerão-lhe o nome de Cabo de Sagres, em memoria de huma Fortaleza, que o Sr. Infante D. Henrique de feliz recordação, mandou fazer sobre huma das pontas do Cabo de S. Vicente, a que derão o nome de Sagres; e e por esta causa os Portuguezes lhe chamárão o Cabo de Sagres de Guiné; e dizem os marinheiros, pelas informações que houverão, que os seus habitantes são Idolatras, adorão estatuas de páo com fórma humana, e quando querem comer ou beber, sempre o offerecem primeiro aos seus Idolos. São de huma côr mais amulatada do que negra; e tem alguns sinaes feitos com ferro em braza pela cara, e pelo resto do corpo; andão sempre nús, e trazem em lugar de bragas, cascas de arvores, com que se cobrem: não tem armas, por não haver ferro no seu paiz: sustentão-se de arroz, milho, e legumes, isto he, favas, e feijões de outra qualidade maior, que não são os nossos: tem carne de vacca, e de cabra, mas não em grande abundancia. Em direitura do dito Cabo

Digitized by Google

pelo mar dentro estão duas Ilhas; huma distante seis, a outra outo milhas: mas são deshabitadas, por serem pequenas, e tem abundancia de belissimas arvores viçosas. Os habitantes deste rio, tem tambem algumas almadias muito grandes, em cada huma das quaes navegão de trinta a quarenta homens; e os seus remeiros vogão tambem em pé, e sem toletes, como acima disse. Tem esta gente as orelhas furadas, com buracos por todas ellas, em que trazem diversos aneis de ouro huns após os outros todos alinhados; e tambem tem o nariz furado no meio em a parte inferior, e nelle trazem pendurado hum anel de ouro do mesmo modo que entre nós trazem os bufalos: e quando querem comer o tirão, uzando delle tanto os homens como as mulheres. Dizem tambem que as mulheres dos Reis e Senhores, ou dos homens ricos deste paiz, todas tem nas suas partes genitaes, do mesmo modo que nas orelhas, alguns furos, em que trazem por dignidade, e como prova de grandeza e estado aneis de ouro, os quaes tirão e põem a seu arbitrio.

CAPITULO III.

Do rio de S. Vicente e rio verde, do Cabo ledo, de huma grande montanha, e de tres Ilhas chamadas as Selvagens.

PAssado o Cabo de Sagres a cousa de quarenta milhas se acha hum rio chamado de S. Vicente, o qual tem na sua foz obra de quatro milhas de largura; e navegando ainda sinco, pouco mais ou menos, se acha outro rio chamado rio verde, o qual he mais largo na foz do que o de S. Vicente; e a estes rios pozerão os nomes os sobreditos Navegantes das Caravellas d'ElRei. Toda esta costa he montuosa, e por toda ella ha bons surgidouros, e bom fundo. Passado o rio verde, cousa de vinte e quatro milhas, se acha outro Cabo, a que se deo o nome de Cabo ledo ou alegre, porque lhes pareceo, que com o seu terreno viçoso ficava todo alegre e risonho; pela costa delle adiante ha huma montanha, que continúa a estender-se passante de sincoenta milhas, e he altissima, coberta toda de arvores sempre viçosas e copadas, defronte de cuja extremidade se achão pelo mar dentro, a cousa de outo milhas, tres Ilhotas, a maior das quaes póde ter dez a doze milhas de circumferencia; a estas Ilhas pozerão o nome de Selvagens, e á dita montanha o de Serra Leôa, e isto pelo grande rugido que de continuo alli se sente por causa das trovoadas, que ha no seu cume, o qual está sempre cercado de nuvens.

CAPITULO IV.

Do rio vermelho, Cabo velho, Ilha vermelha; do rio de Santa Maria das Neves, da Ilha dos Bancos, do Cabo de Santa Anna, e da qualidade desta costa.

PAssada toda esta costa da Serra Leôa, dahi para diante he tudo terra baixa, e praia com muitos bancos de arêa, que entrão pelo mar dentro, e andando cousa de trinta milhas mais adiante da ponta daquella montanha, acha-se outro grande rio largo na sua foz cousa de tres milhas, ao qual pozerão o nome de rio vermelho, e isto porque a sua agua se mostrava desta côr, por ser o alveo de terreno avermelhado: além do dito rio ha hum Cabo, cujo terreno he tambem avermelhado, a que por isso nomeárão Cabo vermelho, e defronte delle, pelo mar dentro obra de outo milhas, ha huma Ilhota deshabitada a que chamárão a Ilha vermelha; e nella parece a estrella do Norte sobre o mar da altura de hum homem. Desde a foz do rio vermelho até esta Ilhota são obra de dez milhas, e passado este Cabo, faz-se a modo de hum golfo, dentro do qual desemboca hum rio grande, a que pozerão o nome de Santa Maria das Neves, porque neste dia he que foi descoberto; e da outra parte do rio ha huma ponta, defronte da qual hum pouco ao mar está outra Ilhota. Deste golfo ou enseada sahem muitos baixos de arêa, que seguem esta costa o espaço de dez ou doze milhas, e nelles quebra o mar, sendo grandissima a corrente de agoa, com grandes marés de enchente e vazante, e a esta Ilha chamárão a Ilha dos bancos, pela quantidade de bancos de arêa acima ditos; e além della ha hum Cabo grande a que appellidárão de Santa Anna, porque neste dia foi descoberto: da sobredita Ilha até aqui são vinte e quatro milhas, sendo toda a costa de praia e de pouco fundo.

CAPITULO V.

Do rio das Palmas e rio dos Fumos; porque assim dito: Do Cabo cortez ou mizurado; do bosque ou arvoredo de Santa Maria e dos costumes daquelles Negros.

ALém do Cabo de Santa Anna, setenta milhas pela costa se acha outro rio, a que chamárão das Palmas, por haver nelle muitas Palmeiras; a sua barra, bem que pareça assás larga, he toda chêa de baixos

Digitized by Google

e parceis, e a sua entrada perigosa. Do Cabo de Santa Anna até este rio he tudo huma praia seguida: e passando daqui, obra de setenta milhas adiante, se acha outro rio pequeno, a que pozerão o nome de rio dos Fumos, e isto porque quando o descobrírão, por toda aquella costa não se via outra cousa em terra senão fumos, que fazião os naturaes do paiz. Mas além vinte e quatro milhas pela praia se acha hum Cabo, que se encrava muito pelo mar, e sobre elle apparece hum monte alto; e assim lhe chamárão o Cabo do monte. Ao diante, continuando pela praia cousa de sessenta milhas, se acha outro Cabo pequeno e baixo; o qual tambem mostra ter em cima hum pequeno monte, e a este pozerão o nome de Cabo cortez, ou mizurado: aqui virão muitos fogos naquella primeira noute, tanto em cima das arvores como pela praia, feitos pelos Negros quando houverão vista dos nossos Navios, nunca até então por elles conhecidos. Continuando a navegar dezaseis milhas junto á praia, ha hum bosque grande com muitas arvores verdissimas, que se estendem até ao mar, ao qual derão o nome de bosque ou arvoredo de Santa Maria, e por traz delle surgírão as Caravellas; as quaes vierão algumas pequenas almadias de Negros, com dous ou tres homens cada huma, todos nús. Trazião elles nas mãos páos aguçados na ponta, que parecião huma especie de dardos, e alguns estavão armados de huns cutellos pequenos, tendo todos duas adargas de couro com tres arcos; e assim vierão ás Caravellas. As suas orelhas erão todas furadas ao redor; e igualmente o nariz da banda debaixo; e alguns tinhão ao pescoço humas enfiadas de dentes que parecião de homem. Os Negros que estavão nas Caravellas fallarão-lhes diversas lingoas; mas nunca lhes entendêrão huma só palavra, nem nós a elles cousa alguma. Tres destes Negros entrárão em huma das Caravellas, e destes tres retiverão hum os Portuguezes, e deixárão hir os outros; e isto para cumprir com a ordem d'ElRei, que lhes determinou, que na ultima terra aonde chegassem, não querendo passar mais avante, se por ventura os seus turcimães não fossem entendidos da gente della, tratassem de lhe trazer, ou por bem ou por mal alguns dos Negros daquelle paiz, para poder fazer nelles averiguações, por via dos muitos Interpretes Negros, que se achão em Portugal; ou mesmo para pelo tempo adiante aprenderem elles a fallar Portuguez; e assim darem noticia dos seus paizes: por esta causa retiverão este Negro dos tres; e determinando não passar mais avante, o conduzírão a Portugal, aonde o apresentárão a S. Magestade, que lhe fez fallar por diversos Negros, e ultimamente por huma escrava de hum Cidadão de Lisboa, que era tambem de paizes muito remotos; pela qual foi entendido, não na sua propria lingoagem, porém n'outra, que sabião tanto elle, como ella. O que o dito Negro referio a ElRei por meio daquella mulher, não se

entende bem, excepto que entre outras cousas lhe affirmou acharem-se na sua terra alicornios vivos: e assim o dito Senhor tendo-o retido alguns mezes, e feito mostrar muitas cousas do seu Reino, dando-lhe algumas roupas, com grandes caricias o fez conduzir de novo por huma Caravella ao seu paiz: e deste ultimo lugar não tinha passado Navio algum até á minha partida de Hespanha, que foi no primeiro dia do mez de Fevereiro de mil quatrocentos e sessenta e tres.

FIM DA VIAGEM DE PEDRO DE CINTRA E DA OBRA DE CADAMOSTO.

Digitized by Google

INDEX DOS CAPITULOS.

NAVEGAÇÃO PRIMEIRA.

PAG.

PRoemio 1
CAPITULO I. 5
CAP. II. *Como Messer Luiz ficando no Cabo de S. Vicente, partio o anno seguinte para as Canarias* 7
CAP. III. *Da Ilha de Porto Santo aonde abordei* 7
CAP. IV. *Do Porto da Ilha da Madeira, e suas producções* 8
CAP. V. *Das sete Ilhas Canarias, e dos costumes dos seus habitadores.* 11
CAP. VI. *Do Cabo branco da Ethiopia, da Ilha de Arguim, e de outras visinhas* 14
CAP. VII. *Discurso sobre a Ethiopia, e o Deserto que está entre ella e a Barbaria, e porque causa o Cabo branco foi assim chamado* 14
CAP. VIII. *Dos peixes que se achão na dita Costa, e dos bancos de arêa que estão no Golfo de Arguim.* 15
CAP. IX. *Da povoação de Guaden, dos costumes dos seus habitantes e suas mercadorias* 15
CAP. X. *Do contrato feito pelo Sr. Infante D. Henrique na Ilha de Arguim ácerca das mercadorias: do rio do Senegal, e dos costumes dos Azenegues* 16
CAP. XI. *O que os Azenegues julgárão ser os primeiros Navios que virão naquelles mares.* 18
CAP. XII. *De huma povoação chamada Tagaza, donde se tira muita copia de sal: para onde se exporta, e como se faz o ajuste deste sal* 19
CAP. XIII. *Da estatura de alguns Negros, que se não querem deixar ver; e aonde se leva o ouro que delles se tira* 21
CAP. XIV. *Da moeda de que uzão os Azenegues, e dos seus uzos.* .. 23
CAP. XV. *Do grande rio chamado Senegal, antigamente Niger, e de como foi descoberto.* 24
CAP. XVI. *Do Reino do Senegal, e seus limites* 25
CAP. XVII. *Como se elegem os Reis do Senegal, e como sustentão os seus Estados; dos seus costumes e das suas mulheres* 25
CAP. XVIII. *Da crença destes primeiros Negros.* 27
CAP. XIX. *Do traje e costumes de todos os Negros.* 27

Digitized by Google

PAG.
CAP. XX. *Das suas guerras e armas* 28
CAP. XXI. *Do paiz de Budomel, e do seu Senhor*..... 29
CAP. XXII. *Como o Sr. Budomel, consignou Messer Luiz a hum seu Neto chamado Bisboror: e quanto são bons nadadores os Negros daquelle paiz*..... 30
CAP. XXIII. *Da casa de Budomel, e de suas mulheres* 31
CAP. XXIV. *Das ceremonias de que usa Budomel em dar audiencia: e do seu modo de orar*..... 33
CAP. XXV. *Do modo de viver, e comer de Budomel* 34
CAP. XXVI. *Das producções do Reino do Senegal; do modo que tem os Negros em lavrar a terra, e como fazem o seu vinho* 35
CAP. XXVII. *Dos animaes que nascem neste Reino* 36
CAP. XXVIII. *Dos animaes que ha no Reino do Senegal, e cousas notaveis dos elefantes* 38
CAP. XXIX. *Das aves deste paiz, de como ha nelle varias castas de papagaios, e da sua industria na construcção dos ninhos* 39
CAP. XXX. *Do mercado que fazem os Negros, e das cousas em que nelle se contrata*..... 40
CAP. XXXI. *Como se sustentão e vendem os cavallos em este Reino, e de certas ceremonias e encantos de que uzão quando os comprão* 41
CAP. XXXII. *Dos costumes das mulheres deste paiz, do que causava a admiração daquelles homens, e dos instrumentos musicos de que uzão* 42
CAP. XXXIII. *Como Messer Luiz achou Messer Antoniotto grande Navegador e Gentil-homem Genovez com duas Caravellas, e foi em sua conserva até passar Cabo verde*..... 43
CAP. XXXIV. *Do Cabo verde, porque foi assim chamado, de tres Ilhotas, que forão descobertas: e da costa do dito Cabo* 44
CAP. XXXV. *Dos Negros Barbacinos e Serreres, e como se governão; das qualidades deste paiz, e das suas guerras* 45
CAP. XXXVI. *Do rio Barbacim. e de como foi morto hum Interprete que haviamos posto em terra para se informar do paiz*..... 45
CAP. XXXVII. *Como hindo mais adiante vimos tres almadias de Negros, os quaes não quizerão fallar, e de como são feitas estas almadias*..... 47
CAP. XXXVIII. *Do paiz de Gambia, do traje daquelles Negros, de como combatêrão com os Portuguezes, e muitos delles forão mortos, e de como os Portuguezes ouvida a resposta que os Negros lhes derão, voltárão para traz* 48
CAP. XXXIX. *Da altura em que viamos a estrella do Norte, e das*

Digitized by Google

PAG.

seis estrellas do Polo Antartico: da grandeza que os dias tinhão aos dous de Julho; da qualidade do paiz, e methodo de cultivar; e de como nestes lugares nasce o Sol sem haver aurora 51

NAVEGAÇÃO SEGUNDA.

CAP. I. *Quem forão os primeiros que descobrírão as Ilhas de Cabo verde, a duas das quaes pozerão o nome de Boa vista e S. Thiago* 53

CAP. II. *De hum lugar chamado as Duas palmas; da Ilha a que se poz o nome de Santo André; e o porque: do Rei Forosangoli, e do Senhor Butimansa* 55

CAP. III. *Do presente feito a Butimansa, e das roupas que os Portuguezes levavão para resgatar; do modo de vogar dos Negros deste paiz, e dos seus remos* 57

CAP. IV. *Da Religião; modo de viver, e trajar destes Negros* 58

CAP. V. *Dos elefantes deste paiz, do modo porque se cação, do comprimento dos seus dentes, e fórma dos seus pés* 59

CAP. VI. *Do descobrimento de alguns rios: do rio de Casamansa, do Senhor igualmente chamado Casamansa; e da distancia do rio de Gambia ao dito rio* 61

CAP. VII. *Do lugar chamado Cabo vermelho, e porque razão lhe pozerão este nome; do rio de Santa Anna, do de S. Domingos, de outro grande rio; e da maré da agoa, enchente e vazante, daquelle paiz* 63

CAP. VIII. *De duas Ilhas grandes, e outras mais pequenas*..... 64

NAVEGAÇÃO DE PEDRO DE CINTRA.

CAP. I. *Do rio de Bessegue, de hum lugar a que pozerão o nome de Cabo da verga, e da qualidade desta costa* 65

CAP. II. *De hum lugar chamado Cabo de Sagres: da Religião, costumes, modo de viver, trajar, e navegar deste paiz*..... 66

CAP. III. *Do rio de S. Vicente, e rio verde, do Cabo ledo, de huma grande montanha, e de tres Ilhas chamadas as Selvagens*..... 67

CAP. IV. *Do rio vermelho, Cabo vermelho, Ilha vermelha; do rio de Santa Maria das Neves; da Ilha dos Bancos, do Cabo de Santa Anna, e da qualidade desta costa* 68

CAP. V. *Do rio das Palmas, e rio dos Fumos, porque assim dito: do Cabo cortez ou mizurado; do bosque ou arvoredo de Santa Maria e dos costumes daquelles Negros* 68

Digitized by Google

Digitized by Google

Princeton University Library
32101 058098680

Digitized by Google